



CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ELLEN CAROLINE STORCHI GERLACH

**AS PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um Estudo
na Escola Municipal Engenheiro Francisco Barros, Distrito de
Campo Verde, Itaituba –Pá.**

ITAITUBA-PA
2019

ELLEN CAROLINE STORCHI GERLACH

**AS PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um Estudo
na Escola Municipal Engenheiro Francisco Barros, Distrito de
Campo Verde, Itaituba –Pá.**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título Licenciada Plena em
Pedagogia.
Orientador: Prof. Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.

ITAITUBA-PA
2019

ELLEN CAROLINE STORCHI GERLACH

**AS PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um Estudo
na Escola Municipal Engenheiro Francisco Barros, Distrito de
Campo Verde, Itaituba-Pá.**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____ Nota: _____
Profº Esp. Dhemesbraene Soares da Silva.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Profª. Ma. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

Avaliador: _____ Nota: _____
Profº Dr. Francisco Claudio de Sousa Silva

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, ____ de janeiro de 2019

Dedico essa vitória as pessoas mais importantes em minha vida, meus pais Lauri e Odete minha irmã Dayane, ao meu esposo Ricardo e a meu amado filho Vinicius.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que iluminou meu caminho, me dando força e saúde durante toda essa caminhada acadêmica para que pudesse concluir minha graduação.

Agradeço a minha família em especial a minha mãe, Odete que cuidou do bem mais precioso meu filho Vinicius, agradeço também meu esposo Ricardo, que nunca mediu esforços para me ajudar nas horas difíceis que passei todo esse tempo, ao meu pai Lauri e a minha irmã Dayane que, quando precisei sempre estavam ali para ajudar, ao meu padrinho Fabio também dedico a ele todo o meu esforço pra concluir minha monografia. Aos meus amigos da faculdade Stephane Karenn, Ana Paula e Charles, enfim a todos de colaboram com a realização de sonho.

Ao professor Dhemesbraene Soares da Silva que de maneira especial me orientou durante a elaboração desse trabalho, foi compreensivo, competente e nunca deixou de acreditar que eu era capaz.

Ao Dr. Francisco Claudio que de maneira direta colaborou pra a realização desse sonho através de suas orientações nas disciplinas de monografia I e II.

Há muito que pensar em relação aos limites que o professor encontra em sua própria prática. Vivendo o cotidiano, ele se depara com situações em que precisa fazer escolhas, tomar decisões enfim, se arriscar. Tais atitudes são importantes no seu processo de se fazer educador (OSTETO, 2012 p.128)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo reconhecer a importância da leitura na infância e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Este trabalho foi desenvolvido na Escola Engenheiro Francisco Barros, Distrito de Campo Verde Itaituba-PA, como sujeito da pesquisa 10 (dez) professoras da Educação Infantil, onde as mesmas responderam em questionário de 10 (dez) perguntas, e nota-se que e todas as respostas das entrevistadas podemos perceber, que são vários os desafios enfrentados por elas, os mais comuns são as salas sempre lotadas, a falta de apoio dos pais e a ausência de mais livros infantis. Assim podemos concluir que perante os resultados da pesquisa, nata que falta de recursos, muitas vezes pode prejudicar o trabalho em sala de aula, mais com algumas propostas podemos melhorar o desenvolvimento de professores ao trabalhar na Educação Infantil, como disponibilidade de jogos pedagógicos, recursos tecnológicos, como tv e internet, livros infantis ilustrados e muitos outros recursos a serem utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Leitura Infantil, Desenvolvimento.

ABSTRACT

The present work aims to recognize the importance of reading in childhood and encourage the formation of reading habit in the age when all habits are formed, that is, in childhood, is a path that leads the child to develop the imagination, emotions and feelings of pleasurable and meaningful form. This work was developed at the Escola Engenheiro Francisco Barros, Campo Verde District, Itaituba-PA, as research subject 10 (ten) teachers of Early Childhood Education, where they answered in a questionnaire of 10 (ten) questions, and it is noted that all the interviewees' answers we can see, that there are several challenges they face, the most common are the crowded rooms, the lack of parental support and the absence of more children's books. Thus, we can conclude that in the face of research results, a lack of resources can often hamper work in the classroom, but with some proposals we can improve the development of teachers when working in Child Education, such as availability of pedagogical games, resources technology, such as tv and internet, illustrated children's books and many other resources to be used.

KEY WORDS: Education, Child Reading, Development.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Formação das professoras.....	44
QUADRO 02:	Concepções das professoras sobre a leitura dos alunos.....	46
QUADRO 03:	Concepções das professoras sobre a importância da leitura de imagens.....	47
QUADRO 04:	Concepções das professoras sobre a disponibilidade de recursos pedagógicos.....	48
QUADRO 05:	Concepções das professoras sobre os desafios da leitura.....	48
QUADRO 06:	Concepções das professoras sobre as metodologias.....	49
QUADRO 07:	Concepções das professoras sobre as práticas de leitura.....	50
QUADRO 08:	Sugestões para a melhoria do trabalho do professor.	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 ABORDAGEM HISTÓRICA E TEÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
1.1 BREVE PERCEPÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL E LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	17
1.3 O CURRÍCULO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL VOLTADA PARA A LEITURA.....	21
2 AS PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
2.1 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA INFANTIL.....	26
2.2 TIPOLOGIAS DAS LEITURAS DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	30
2.3 DESAFIOS DE TRABALHAR A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	35
3 AS PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ENGENHEIRO FRANCISCO BARROS, DISTRITO DE CAMPO VERDE, ITAITUBA- PARÁ.	41
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA.....	41
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	43
3.3 RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA.....	44
3.4 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	52
CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
ANEXO.....	56

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivos buscar e refletir sobre as Práticas de Leitura na Educação Infantil na Escola Municipal Engenheiro Francisco Barros, uma vez que o mesmo se faz necessário para um melhor entendimento sobre a relevância da leitura nesta fase da educação escolar, portanto, o mesmo analisa as práticas dos professores em sala de aula, sendo que ao longo do estudo é observado vários desafios que os educadores encaram para desenvolver estas práticas.

Este trabalho tem como tema As Práticas da Leitura na Educação Infantil. Uma vez que o mesmo busca uma resposta que define a relevância desta temática dentro da escola, pois este é um dos principais métodos responsáveis pelo desenvolvimento da leitura nas escolas, sendo que quando a mesma é praticada boas metodologias por partes dos professores as crianças tendem a terem um bom rendimento em todo seu percurso educacional.

Entretanto, ao relatar sobre a relevância da leitura na educação infantil na escola este tema busca uma reflexão sobre os desafios encarados pelos professores ao desenvolver suas atividades junto aos seus alunos. No entanto, em seu desenvolvimento é possível observar quais são estas práticas e ainda averiguar alguns requisitos que levam a instituição de ensino a desenvolver estes métodos como um dos principais responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se que o trabalho dos educadores em relação a leitura na educação infantil é relevante para o seu andamento da aprendizagem das crianças em relação a sua educação futura, pois é notável que a prática de leitura nesta fase da educação dos educandos busca desenvolver conhecimentos que iriam beneficiar os mesmos por todo processo de aprendizagem educacional. Portanto, ao desenvolver à leitura na educação infantil não é uma fase fácil, pois é preciso que os professores busquem metodologias que se adequem com a fase escolar em que a criança se encontra.

Para elaboração desse presente estudo foram levantadas algumas questões norteadoras: O que se entende por ensino de qualidade? Quais as formas de planejamento pedagógico para alcançar a qualidade de ensino? Quais opiniões por parte dos professores para o ensino de qualidade mais satisfatório?

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica e exploratória uma vez que ocorreu um levantamento de leitura e questionários sobre

temática, a fim de fundamentar teoricamente e na prática as discussões sobre a leitura na educação infantil. A abordagem do estudo é qualitativa, pois, tem a finalidade de interpretar o fenômeno em contexto.

Os dados foram coletados por meios de questionários estruturados e aplicados por meio de entrevista. Os sujeitos da pesquisa foram às professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros Comunidade Campo Verde, Itaituba-PA, com o objetivo de estudar a relevância das práticas de leitura na educação infantil.

Este trabalho está organizado em três capítulos, sendo que o primeira relata sobre uma breve percepção histórica da Educação Infantil, algumas considerações conceituais, legislação, e o currículo da Educação Infantil voltada para a leitura.

O segundo relata sobre as práticas de leitura da Educação Infantil, desenvolvimento da linguagem tipologia das leituras desenvolvidas na educação infantil e os desafios de trabalhar a leitura na educação infantil.

O terceiro capítulo aborda sobre os resultados da pesquisa sobre as práticas de leitura na Educação Infantil: Um estudo na Escola Municipal Engenheiro Francisco Barros, distrito de Campo Verde Itaituba-PA, caracterização do campo de pesquisa, procedimentos metodológicos e as propostas.

1 ABORDAGEM HISTÓRICA E TEÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 BREVE PERCEPÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por muitos séculos, os cuidados e a educação infantil das crianças foram entendidas como tarefas e responsabilidade da família, principalmente da mãe. Tempos depois surgiram arranjos mais formais para o atendimento de crianças fora da família em instituições especialmente planejadas para o desenvolvimento infantil.

O trabalho com a leitura na Educação Infantil, tem por objetivo formar cidadãos leitores e escritores, capazes de ler, interpretar e produzir textos de diferentes gêneros, capazes de se comunicar com expressividade, fazendo uso de todos os recursos que a língua dispõe, que sejam participativos no meio em que vivem.

Essa formação só será possível se houver professores capacitados, dedicados e comprometidos em desenvolver um ensino com eficiência, que leve a criança a romper as barreiras da simples decodificação da leitura, pois, ler implica também, ultrapassar e vencer etapas na aprendizagem, para finalmente, tornar-se leitor.

Sabemos que a prática de leitura na educação infantil é diferenciada da leitura no ensino fundamental, pois na educação infantil não é diretamente com pequenos textos, mais sim com imagens. Cabe ao professor trabalhar práticas de leituras com os seus alunos, mostrando assim o quanto é fundamental e quais os benefícios trazem o hábito da leitura para a vida dos educandos.

A infância é marcada por descobertas, a criança a todo o momento se depara com novos universos e a leitura se torna também uma novidade para os pequenos, ler é um processo que se desenvolve ao longo da vida. Antes da criança chegar à escola ela já é um leitor, ou seja, ela já possui a leitura de mundo. Para o sucesso do aprendizado da criança, é necessário que o professor saiba respeitar as fases de desenvolvimento da criança, pois cada uma aprende de um jeito próprio. Cada criança aprende de um jeito particular. Relata Osteto (2012, p. 56):

...que essa maneira de conceber o trabalho pedagógico dentro de uma instituição de educação infantil nos permitiu, durante todo o processo de convivência com o grupo de crianças, estar mais atentas aos seus movimentos, percebendo suas falas, seus gestos, suas interações, seus desejos, seus olhares, suas conclusões.

A formação do professor não envolve somente o teórico e técnico aprendido, como metodologias diferentes, teorias de aprendizagem se propõe a explicar como a criança aprende, essas teorias, que assumiram a frente na formação dos professores em diferentes momentos históricos envolvendo alguns métodos e técnicas de alfabetização, das práticas formativas, construídas no encontro com a rede pública de educação, muito pode ser contada, dando uma visibilidade a caminhos percorridos.

Há muito que pensar em relação aos limites que o professor encontra em sua própria prática. Vivendo o cotidiano, ele se depara com situações em que precisa fazer escolhas, tomar decisões enfim, se arriscar. Tais atitudes são importantes no seu processo de se fazer educador. (OSTETO, 2012, p.128).

A leitura infantil pode ser compreendida como se fosse uma viagem a um mundo imaginário, que já começa desde quando bem pequena antes mesmo de irem para a escola, e assim ao entrarem na escola já tem um incentivo sobre a leitura, os pais tem o papel fundamental no incentivo dessas práticas de leitura. Portanto, o trabalho realizado pelos professores, tem como objetivo formar crianças que não somente leem, mas que compreendam o que foi lido e visto por elas mesmas através das imagens ilustradas, tornando a leitura de um conto infantil agradável e prazerosa, tanto para as crianças e também para os professores.

Portanto, ao ingressar na escola, as crianças rompem com suas experiências, com a vida até então vivida, pois a educação nas instituições educacionais não se limita a educação intelectual. Ela abrange também a formação de atitudes, e estas tem um padrão bastante divergente da criação. (BARBOSA, 2006, p.101) .

Para que a criança tenha cada vez mais vontade de ler é preciso que crie um amor pela leitura, dando a ela livros que chame a sua atenção, que vai mexer com a imaginação dela e a própria criança que irá contar sua própria história a partir da visualização daquelas imagens. A prática da leitura deve ser oferecida de uma forma natural na vida da criança, mostrando a importância para que ela não se sinta obrigada em fazer algo que não irá lhe trazer nenhuma recompensa.

É de grande relevância que a criança compreenda qual o sentido dessa aprendizagem, só assim dessa maneira ela poderá entender qual a importância da leitura na sua vida, sem dúvida o hábito da leitura uma vez adquirido, esse conhecimento jamais será perdido.

E ainda importante ficar claro que para a leitura, o que interessa não é a identificação do significado isolado e discurso de cada palavra, mas sim a apreensão do conteúdo e da significação da palavra naquele contexto, a definição da sua relevância com relação ao tópico do discurso e a sua função cursiva dentro do texto. O que importa é determinar de que maneiras as palavras interagem colaborando para a composição de um significado ideal para o texto (FULGÊNCIO, 2003, p.79).

Em razão disso, faz-se necessário que os educadores deem igual importância à linguagem oral e à escrita em seus trabalhos, fazendo com que desde cedo a criança desenvolva suas habilidades e comece a perceber as diferenças básicas entre ambas, haja vista, que é através da linguagem oral e escrita que a criança irá se comunicar e manifestar suas necessidades, anseios, inquietações, satisfações e desejos.

Há muito tempo, a sociedade convive com a problemática da falta de leitura no contexto escolar. Isso tem provocado apreensão nos estudiosos que se preocupam não só com a atual, mas também com as futuras gerações. A dificuldade de formar alunos leitores nos remete à ideia de que os educadores precisam urgentemente mudar suas práticas de ensino, desenvolvendo metodologias que ofereçam aos educandos atividades diferenciadas, que despertem o prazer pela leitura.

Neste enfoque, faz-se necessário uma retrospectiva da história na educação no que diz respeito à prática docente no contexto da leitura, pois algumas metodologias utilizadas em sala de aula continuam sendo as mesmas de décadas atrás, o que contraria as perspectivas de um mundo cuja sociedade se apresenta cada vez mais exigente.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos que estabeleça relações entre o texto que se ler e outros já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a partir da localização de elementos discursivos. (PCN's, 2001, p. 54).

A proficiência na leitura é conseguida por meio da prática, da paciência e do interesse em descobrir o que o mundo e os livros oferecem. Um bom leitor constrói a interpretação sobre o que lê, juntando o seu conhecimento de mundo às descobertas sobre o texto lido. Daí a importância da escola em desenvolver hábitos

de leitura entre os alunos. O incentivo aos pequenos tornará a geração subsequente leitores competente capazes de refletir sobre as grandes questões sociais.

As crianças pequenas que se beneficiam de um serviço de qualidade tendem a desenvolver mais o raciocínio e a capacidade de solução de problemas, a ser mais cooperativas e atentas aos outros e a adquirir maior confiança em si. (OLIVEIRA, 2008 p.85).

O hábito de ler, sem dúvida, resulta de sua prática, cabendo ao professor viabilizar o acesso do aluno aos livros; proporcionar a ele, diversas atividades que o estimule a fazer leituras, desde a educação infantil. Além do mais, o professor deve ser o principal agente na construção desse processo de aprendizado da leitura. Para se formar alunos-leitores é indispensável que o professor-mediador, seja também um leitor para que compreenda como as crianças aprendem a ler, podendo assim, construir um acervo apropriado para trabalhar com elas.

O professor, então, tem um papel fundamental na aquisição da leitura pela criança. O aluno deve ter a oportunidade de encarar o livro como um desafio interessante e cheio de descobertas. Obviamente, são inúmeras as dificuldades que o educador enfrenta para desenvolver o hábito da leitura, pois o ato de ler como qualquer outra atividade deve receber atenção, entusiasmo, incentivo e muito exercício. Segundo os PCN's de Língua Portuguesa de 1ª a 4ª série:

Uma prática constante de leitura na escola deve admitir vários tipos de textos, pois outra concepção que deve ser superada é a do mito de interpretação única, fruto do pressuposto de que o significado está dado no único texto. (BRASIL-PCN, 2001, p.57).

Diante dessas considerações, ensinar a ler é tarefa de todo professor, independentemente de ser professor de Língua Portuguesa, que quase sempre é responsabilizado pelas dificuldades que o educando apresenta em interpretar textos ou situações do cotidiano. Isso leva as pessoas a construir um conceito limitado sobre o real significado da leitura e do processo que esta ação envolve na linguagem.

Para isso, a prática da leitura deve se tornar um hábito prazeroso no cotidiano escolar e o educador deve ser o principal agente de transformação nesse processo de desenvolvimento, procurando tornar a leitura uma fonte inesgotável de conhecimento. Quanto mais cedo à criança for estimulada ao hábito da leitura, mais

cedo aprenderá a interagir com os textos e consequentemente desenvolverá potencialidades que lhe serão úteis durante toda a sua vida escolar e social.

1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL E LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

No Brasil, o surgimento da educação infantil teve início com o desenvolvimento urbano e industrialização, pois, com isso, as mulheres começaram a ser introduzidas no mercado de trabalho. Foi então que houve a necessidade da criação de lugares para que essas mulheres pudessem deixar seus filhos enquanto trabalhavam. Segundo Bruel (2012, p.130).

O surgimento da necessidade de atendimento institucional à infância está relacionado aos processos de industrialização e urbanização, característicos da sociedade capitalista moderna. A institucionalização da infância teve sua origem na necessidade de garantir a guarda e os cuidados de higiene e saúde das crianças pobres, afastando-as da exploração do trabalho ou assistindo-as no período em que as mães, mulheres da classe operária, foram chamadas a assumir postos de trabalhos assalariados.

No entanto este atendimento ofertado as crianças da classe operária não era amparado por lei, uma vez que não fazia parte da educação básica. E era visto apenas como um atendimento assistencialista, no qual era apenas destinado aos cuidados básicos da criança como alimentação na hora certa, higiene, e demais necessidades.

Com tudo, esse cenário começa a mudar em meados da década de 70, quando começam as discussões abordando o atendimento educacional voltado a crianças de 0 a 5 anos, tornando-se ainda mais forte no início da década de 80, o qual tinha como propósito a democratização do ensino público, garantindo os direitos das crianças como cidadãos. No entanto, segundo Bruel (2012, p. 129).

... a expressão *educação infantil* foi consagrada na legislação de ensino apenas com a aprovação da LDBEN nº 9.394/96. Até o início deste século, a maior parte das instituições de atendimento à infância permanecia vinculada aos órgãos de assistência social, nas diferentes esferas do poder público.

No Brasil, no ano de 1896, que teve início o primeiro jardim de infância ligado a uma Escola Estadual de São Paulo, o trabalho feito com essas crianças se dava

com brincadeiras e jogos, fazendo com que esses pequenos criassem uma rotina onde os mesmos se tornassem adultos com caráter.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), embora não assumisse claramente a ideia de oferecimento do ensino infantil, dava ênfase no quanto era importante a atuação do poder público juntamente com a colaboração das esferas: municipais, estaduais e federal. É importante lembrar que a oferta da educação infantil seja do município, isso não quer dizer que os demais órgãos não sejam importantes para que processo de educação aconteça.

No que se refere à educação da criança pequena em creches e pré-escolas, práticas educativas e conceitos básicos foram sendo constituídos com base em situações sociais concretas que, por sua vez, geraram regulamentações e leis como parte de políticas historicamente elaboradas. (OLIVEIRA, 2008, p.57).

Desse modo, percebe-se que o processo de leitura se dá de muitas maneiras. Sendo essencial que a escola esteja preparada para intermediar e aproveitar o conhecimento que a criança já trás de casa. Diferente do que ocorriam anos atrás, pois só a partir da década de 70 houve a necessidade de valorizar o ensino. Ocasão na qual, foram lançados vários cadernos de exercícios, e manuais de apoio como complemento ao livro, dando prioridade às séries iniciais.

O Brasil é um dos países que menos investe em educação, fato comprovado pela insuficiência de vagas nas creches e pré-escolas, levando milhares de crianças com idade escolar a permanecerem fora das instituições de ensino. Isso será refletido mais tarde no ensino fundamental, onde a criança terá dificuldade em acompanhar outros alunos que tiveram esse atendimento, os quais tiveram suporte para aprimorar suas habilidades relacionadas às cognições: motoras, intelectuais e afetivas. Segundo Bruel, (2012, p. 133).

... o desafio de ampliação das vagas para atender à demanda do universo da população com mais de 4 anos de idade. Isso exige compromisso político tanto no investimento para a ampliação do atendimento quanto no estabelecimento do regime de colaboração entre as esferas do poder público a fim de garantir as condições necessárias para o acesso, a permanência e a conclusão, com qualidade social, em todas as etapas da educação básica.

Agravante este, que precisa ser urgentemente reparado pelas autoridades competentes. Essa falta de compromisso retrata um quadro péssimo que a

educação brasileira ainda ostenta, possuindo um alto índice de analfabetos funcionais, que anseiam por conhecimento, aprender a ler e a viver melhor. Essa problemática torna a responsabilidade da escola mais difícil, tendo que garantir que o educando desenvolva suas habilidades no uso da língua materna nas duas modalidades: oral e escrita, garantir que crianças, jovens e adultos estudantes tenham participação ativa na sociedade.

... a força vital da educação estaria na bondade e no amor, tal como na família, sustentava que a educação deveria cuidar do desenvolvimento afetivo das crianças desde o nascimento. Educar deveria ocorrer em um ambiente o mais natural possível, num clima de disciplina estrita, mas amorosa, e pôr em ação o que a criança já possui dentro de si, contribuindo para o desenvolvimento do caráter infantil. (OLIVEIRA, 2008, p. 65).

É de grande relevância, que as instituições de Educação Infantil, respeite e valorize a cultura das diferentes famílias envolvidas no processo educativo. Lembrando que deve se estimular a participação ativa dos pais na escola, pois sabemos que a educação inicial da criança vem primeiramente da família. Tendo na família um dos primeiros meios de convivência do ser humano, e um ponto de referência para a criança, onde se aprende valores éticos e que são vivenciadas experiências cheias de significados afetivos. A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 em seu artigo 29 diz que.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A família, mais do que qualquer outra coisa visa, corresponder um conhecimento de processos educacionais, valores e expectativas de uma maneira que a educação familiar, e a escola se complementem enriquecendo o trabalho dos professores. O resultado da participação da família é produzir um efeito sobre a criança, levantando assim sua autoestima, e tendo um melhor desenvolvimento escolar.

É importante que haja uma boa interação entre a escola e família, só assim esses pais terão a oportunidade de conhecer o trabalho feito, ver como as crianças se relacionam entre si e com os adultos. Ter conhecimento dos materiais pedagógico, que estão sendo usados nos ensinamentos de seus filhos, também

conhecer o espaço em que as crianças estão. Nessa fase na vida da criança, é fundamental a participação dos pais no âmbito escolar, para que assim construam laços de confiança entre eles.

Argumenta-se que existem definições pluralistas de qualidade, o que requer a inclusão de diferentes atores de avaliação, familiares, educadores, responsáveis pelas políticas públicas e outros adultos, com suas experiências diversas em relação às habilidades que cada criança possui e ao que ela necessita para desenvolver-se plenamente. (OLIVEIRA, 2008, p. 85).

As crianças pequenas, que são beneficiadas com um serviço de qualidade são propícias a desenvolver um melhor raciocínio, despertando assim as suas habilidades as quais por ventura possam ter ficado ocultas por causa da timidez. Toda a criança que desde a sua infância tem um suporte educacional de qualidade todas as suas habilidades sejam intelectuais cognitivas e motoras, assim amplamente exploradas e desenvolvidas.

No entanto, para que essas habilidades sejam bem desenvolvidas, faz-se necessário que haja um planejamento adequado e condizente para cada faixa etária do indivíduo, sempre respeitando as suas diferenças e necessidades. É preciso que escola, professor e família falem a mesma língua, ou seja, é preciso que exista entre eles uma conexão de atos e ações, ambas necessitam dar suporte e continuidade ao trabalho elaborado pelo outro, e respeitando-se de maneira mútua.

Um bom relacionamento entre pais e profissionais proporciona: melhor compreensão das necessidades, interesses e possibilidades da criança, seleção das áreas de interesse e esforço, troca de informações e novos âmbitos de ação, potencialização de modos de atuação coerentes, criação de novas formas de atividades e vínculos afetivos, manifestação de sentimentos, atitudes e pontos de vista. (SILVA, 2010, p. 160).

Sendo assim, quando há este relacionamento de forma amigável todos ganham, pois se melhora a qualidade da educação com certeza o rendimento da criança será melhor, escola e família foram encarregadas de moldar o futuro assim representado pelos mais novos. É tão verdade que escola e família detinha a missão de moldagem do futuro, que assim podemos lembrar algo bastante comum até pouco tempo. No familiar a expectativa era de que os filhos se tornassem o que os pais não tiveram a oportunidade de ser.

A escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo no qual haverá continuidade da vida afetiva, é na escola que se deve conscientizar a respeito dos problemas do meio ambiente, destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente, na escola deve se falar de amizade e da importância dela. Contudo a família, em consonância com a escola e vice-versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e consequentemente são peças imprescindíveis no desempenho da escola. Bertrand (1999, p. 29)

As reflexões avançam hoje, para identificação de características que influenciam as diferentes práticas de cidadania pelo mundo a fora. A estratégia para a construção de uma sociedade democrática não única.

Assim um dos desafios da escola é sempre envolver a família dos educandos em atividades escolares, não para falar dos problemas que envolvem a família, mais para ouvi-los e tentar engajá-los em alguma ação realizada pela escola.

1.3 O CURRÍCULO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL VOLTADA PARA A LEITURA

Quando se fala de currículo na Educação Infantil, isso gera muitas divergências entre as esferas da educação e educadores, pois muitos dos profissionais da educação infantil acreditam que nesta fase da escolarização da criança não é preciso desenvolver nela o hábito da leitura, visto que, acreditam que a criança ainda não compreende e não interpreta.

No entanto o currículo tem uma importância em todas as fases da educação, pois serve de guia para que de fato sejam utilizadas metodologias e técnicas adequadas para a construção do conhecimento, Lima, Zanlorenzi e Pinheiro (2012, p. 73).

No que concerne à formação escolar, o currículo pode ser entendido como a espinha dorsal do trabalho pedagógico. Quando pensamos em sua importância nos processos de aquisição e/ou de construção de conhecimentos, devemos definir os conteúdos necessários para uma determinada série ou ciclo com base na funcionalidade prática da educação formal e na exigência social do desenvolvimento cognitivo.

Sendo assim, quando pensamos na função que o currículo exerce, sobre os educandos, devemos analisá-lo como subsídio que viabilize e traga motivação em todos os contextos, espaços e tempos. Dessa maneira, tem-se uma visão de que o currículo é uma ferramenta de socialização e organização dos conteúdos independente da faixa etária e da idade da criança, desenvolvendo assim um censo crítico e reflexivo acerca dos assuntos propostos.

Dessa maneira, apreensivos de importar para a Educação Infantil uma estrutura e uma organização que têm sido hoje muito criticadas, preferem usar a expressão 'projeto pedagógico' para se referir à orientação dada ao trabalho com as crianças de educação infantil. Hoje todos os níveis da Escola Básica estão repensando sua forma de trabalhar o processo de ensino-aprendizagem e rediscutindo suas concepções de currículo, Lima, Zanlorenzi e Pinheiro (2012, p. 102).

O processo de construção de um currículo é baseado na demanda cultural, econômica e política de uma sociedade, sendo legitimado por necessidades ou determinações das organizações político-administrativas. Para a sua elaboração, é necessário entender a maneira como uma escola se organiza e tudo o que nela está presente, fazendo parte do contexto escolar.

Na construção do currículo tem que ser levado em consideração vários aspectos que irão viabilizar o desenvolvimento do mesmo. Sendo, estrutura física, na qual a escola deve conter espaços adequados, com uma visão além da sala de aula, pois, todavia, a aprendizagem como todos sabemos, não acontece somente dentro da sala de aula, mas nos espaços da escola e da comunidade onde a mesma está inserida.

No entanto, é preciso se levar em conta também os recursos materiais e tecnológicos que irão servir de ferramentas, possibilitando ao professor fazer uso de diferentes técnicas e metodologias para que a aprendizagem seja eficiente. Tendo a ideia do que pretende ensinar, e o que se quer aprender, é preciso levar em consideração para que sejam escolhidos os conteúdos a serem trabalhados, direcionando a atuação de educadores e educandos.

Contudo, o currículo voltado para a educação infantil também precisa trabalhar as práticas de leitura, uma vez que a leitura não é somente a decodificação de símbolos e códigos, mas que para os pequenos a interpretação das imagens é muito interessante e é leitura.

Dessa maneira, a leitura precisa ser trabalhada continuamente por meio de atividades pedagógicas, com diversos livros e textos. É preciso verificar que estas atividades estejam sendo aplicadas de maneira coerente e que produzam o gosto e o prazer de ler todos os dias, Kirchof, Souza e Pereira (2013, p. 16).

O ingresso de um indivíduo não território da literatura pode ocorrer em qualquer momento de sua vida. Não existe nada que determine quando isso deve acontecer, mas sabemos que, quanto mais cedo a prática da leitura tiver início, mais cedo a identidade de leitor literário se estabelecerá, e essa identidade, então, passará a participar intensamente da construção da subjetividade do sujeito como um todo. Por isso, destacamos a importância da introdução da leitura literária em ambiente escolar desde a educação infantil.

Precisamos repassar essa certeza aos educandos para o seu crescimento intelectual e sua evolução acadêmica e social, sendo uma experiência benéfica com a linguagem na qual ele terá diversos benefícios diante de tantos outros meios de comunicação.

A leitura pode transformar o ser humano Zilberman (2012, p. 116) se refere “a leitura transforma-se em vivência da criança, como uma habilidade que ela pode controlar e desenvolver com o transcurso do tempo”. Ou seja, quando a criança tem contato com os livros ela vai desenvolver hábitos no qual lhe proporcionará uma melhor compreensão de mundo, e à medida que o tempo vai passando o seu desenvolvimento será melhor, pois terá mais facilidade de compreender as entrelinhas do que está escrito.

Compreendemos que a leitura é origem de conhecimento e informação, instruindo leitores com talento criativo, aguçando prazeres e emoções, proporcionando diferentes formas de descobrir e guiar as suas compreensões de mundo e vida.

Baseando-se neste princípio que o ensino da leitura é significativo no meio social, tendo como objetivo a estrutura intelectual do indivíduo, sendo que esta instrução precisa ocorrer em momentos significativos, aceitando a leitura como um exercício social, um viabilizador de seu desempenho no mundo atual e o acréscimo do indivíduo no mundo letrado.

Diante do exposto, esse trabalho irá se elencar nas práticas de leituras que contemplam uma visão de linguagem numa perspectiva interativa, com interesse em propiciar práticas permanentes no dia a dia do aluno, expondo material de leitura

adequado e acessível para cada ano, procurando sempre respeitar a faixa etária e o gosto de cada criança com o intuito de reconhecer a importância para a vida intelectual do aluno, aprimorando assim seu conhecimento e aperfeiçoamento.

Nos dias de hoje, a leitura tem grande relevância na sociedade contemporânea, vindo a ser um dos objetivos principal para com o ensino escolar. Existem diferentes paradigmas que podem explicar o que é ler, um deles é buscar a interação entre o leitor e o texto, fazendo com que o leitor se interesse pelo texto de uma forma lúdica e que ele seja capaz de interagir com as entrelinhas do texto, buscando compreender o verdadeiro significado do ato de ler.

A partir dos resultados do trabalho do docente, a leitura transforma-se em vivência da criança, como uma habilidade que ela pode controlar e desenvolver com o transcurso do tempo. Quando a palavra escrita pode ser decifrada por ela, os diferentes materiais introduzidos pela imprensa, como o livro, o jornal ou a revista, passam a esta a seu alcance, servindo de suporte aos gêneros artísticos. (ZILBERMAN, 2012, p.116).

Inserir a leitura na rotina da criança passa a ser uma ótima forma de incentivá-lo a praticar esse ato. Contar histórias da literatura infantil, utilizar cartazes, figuras que contem expressões, destinar um determinado lugar da sala para a leitura são práticas que aguçam a imaginação da criança fazendo com que a mesma se interesse a descobrir novas formas de se comunicar. Além disso, os pais também devem estar comprometidos em motivar seus filhos a lerem, assim, complementando a tarefa dos professores nas escolas, dessa forma, garantindo que no futuro essas crianças se tornem bons leitores e escritores.

O professor deve ser um mediador entre a criança e as praticas de leitura, pois, o mesmo pode desenvolver o hábito de ler historias para seus alunos de forma que os estimulem a interagirem com o assunto tratado na historia, dessa forma, a criança expressa a sua criatividade, imaginação, e ao dividir suas ideias busca cada vez mais aprender essa nova forma de comunicação que se torna tão importante.

É notável a grande participação e utilização da tecnologia na vida das crianças hoje em dia, isso por muitas vezes pode ser uma coisa não muito boa, pois se for utilizada de forma errada, esses novos meios podem vir a desestimular as crianças no desejo de ler, pois, por muitas vezes um celular se torna mais atrativo do que um livro. Nessa perspectiva, a tecnologia deve ser utilizada de uma forma que venha agregar conhecimento e estímulo as praticas de leitura. Utilizando de forma

correta esses novos meios tendem a somar na vida da criança. Existem jogos educativos que podem ser utilizados como complemento ao incentivo da leitura para as crianças, sendo assim um novo meio de aprendizagem.

Nesse sentido, quanto mais cedo a criança tiver contato com os meios que produzem leituras maior será a chance de se tornar um adulto leitor, sempre sendo utilizados materiais determinados para cada faixa etária, que despertam nas crianças a curiosidade pelos assuntos tratados nos textos ou imagens utilizadas. Segundo Zilberman (2012, p. 116)

...Os dois aspectos envolvem a literatura infantil com a alfabetização e a escola. Ela pode ser motivadora de aprendizagem das crianças, conduzida estas ao contato com os livros em casa, entre os pais e os amigos, ou na sala de aula, quando da frequência à educação infantil.

Assim sendo, as propostas apontadas, tem em vista proporcionar, oportunidades para cada criança conhecer o mundo e a si mesma, aprender a participar de atividades individuais e coletivas, a cuidar de si e a organizar-se. Visam introduzir as crianças em práticas de criação e comunicação por meio de diferentes formas de expressão, tais como imagens, canções e música, teatro, dança e movimento, assim como a língua escrita e falada, sem esquecer da língua de sinais, que pode ser aprendida por todas as crianças e não apenas pelas crianças surdas.

Conforme as crianças se apropriam das diferentes linguagens, que se inter-relacionam, elas ampliam seus conhecimentos sobre o mundo e registram suas descobertas pelo desenho, modelagem, ou mesmo por formas bem iniciais. Também a satisfação do desejo infantil de explorar e conhecer o mundo da natureza, da sociedade e da matemática, e de apropriar-se de formas elementares de lidar com quantidades e com medidas deve ser atendidas de modo adequado às formas das crianças elaborarem conhecimento de maneira ativa e criativa.

2 AS PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA INFANTIL

Ao trabalhar o desenvolvimento da linguagem da criança na educação infantil é preciso que o profissional educador tenha em mãos metodologias que faça com que o aluno passe a entender a mensagem transmitida pelo professor em sala de aula, aja visto que o educando nesta fase inicial da educação está se adaptando a um ambiente novo onde tudo pra ele pode ser motivo de curiosidade e ao mesmo tempo as atividades que seu docente desenvolve em sala é novidades para os alunos, portanto o mesmo deve ter bastante cuidado e procurar os melhores métodos para que seus alunos despertem a vontade de aprender.

É comum na fase da educação infantil as crianças falarem de maneira diferente dos adultos, pois os mesmo ainda estão se adaptando ao mundo de linguagens e normas de palavras, no entanto não é de se estranhar o modo de falar das crianças cortando palavras ao meio ou apenas emitirem sons no sentido do que querem expressar. Neste caso cabe ao professor procurar entender cada vez mais a linguagem das crianças e assim começar a trabalhar com elas a maneira exata de se expressarem e pronunciarem as palavras. Segundo Silva (1993).

As concepções que temos dos fenômenos, dos processos e dos objetos existentes no mundo afetam diretamente as nossas práticas sociais. Assim, aquilo que sabemos ou pensamos que sabemos sobre o ato de ler ou, ainda, a forma pela qual concebemos ou lemos a leitura enriquece ou empobrece, dinamiza ou paralisa, dirige ou desvia, conscientiza ou serve para alienar as ações relacionadas com a formação de leitores. (SILVA 1993, p. 47)

Entende-se que neste caso as praticas de leituras podem ajudar a melhorar a linguagem das crianças, pois os mesmos estão vivenciando e conhecendo o sentido e a pronuncia das palavras, vale ressaltar que o autor enfatiza sobre as maneiras em que o leitor realiza a leitura, portanto é preciso que o mesmo fique atento de como está realizando a dinâmica para que a mesma possa enriquecer o conhecimento e não empobrecer, sendo assim ao trabalhar a leitura com os alunos em sala de aula o professor deve ter cuidado ao transmitir esta pratica aos seus educandos para que os mesmos não vejam a leitura como um dever cansativo e sim

como algo prazeroso que serve para melhorar tanto a linguagem como também seus conhecimentos á este novo mundo que está inserido.

Portanto a leitura é um método relevante para que as crianças da educação infantil possam se adaptar ao meio de uma linguagem formal, de acordo com Sandroni e Machado (1991, p. 12) "a criança percebe desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer". Entretanto os livros ou outros materiais pedagógicos utilizados em sala de aula ou em qualquer outro ambiente são relevantes que tenham ilustrações que chame a atenção da criança, como por exemplo, cores e desenhos que despertem a curiosidade e a imaginação do aluno, sendo assim a aprendizagem tende a fluir de forma prazerosa.

A leitura de histórias é um contato essencial com textos escritos. Histórias são um modo de criação de uma imagem mental, enquanto desenhos representam imagens no papel. É possível, a partir de um desenho, construir uma história. O processo é um ciclo completo. (GOODMAN, 1995, p. 103)

De acordo com a citação é possível obter uma compreensão entre a relevância da leitura, para o aprimoramento da linguagem e do conhecimento da criança, portanto quando o autor destaca a importância da leitura de histórias e o despertar da imaginação da criança através das imagens vistas em um papel e ainda que o professor possa criar a partir de um desenho uma nova história que chame a atenção de seus alunos para o mundo das curiosidades por parte da leitura, isso são metodologias que gera o processo do conhecimento educacional e que vai se desenvolvendo a cada dia com o bom trabalho do docente em sala de aula.

Segundo Ferreira (1987, p. 21) "...aprender a ler começa com o desenvolvimento do sentido das funções da linguagem escrita. Ler é buscar significado, e o leitor deve ter um propósito para buscar significado no texto". Entende-se que neste caso em que professor venha desenvolver leituras em sala de aulas com seus alunos é relevante que o mesmo tenha em mãos uma metodologia adequada para ser trabalhada com as crianças da educação infantil, ou seja, o mesmo deve demonstrar ter conhecimento do que está transmitindo e ensinando para os seus discentes é preciso que os alunos vejam significados na leitura desenvolvida e ensinada e o melhor é preciso transmitir o prazer pela leitura.

O aprimoramento da linguagem na educação infantil é um processo desafiador para os professores que atuam na área, pois é preciso uma metodologia específica que possa chamar a atenção das crianças há buscarem se aperfeiçoarem com as normas da linguagem formal, trabalhar com o lúdico é um passo relevante para o educador, com isso o mesmo atrai seus alunos a aprenderem brincando de forma satisfatória, sendo assim com o passar do tempo os educando vão se adaptando e aprendo a falarem de maneira correta por meio das aulas que o professor desenvolve em seu ambiente educacional.

A criança aprende brincando a os conteúdos podem ser trabalhados através de histórias, brincadeiras e jogos, em atividades lúdicas, pois além de estimular a autoconfiança e a autonomia, proporciona situações de desenvolvimento da linguagem do pensamento e está criando espaços para a construção do seu conhecimento. (MARAFIGO, 2012, p.5)

Portanto, esta é mais uma concepção de que o conhecimento educacional da criança é pra ser desenvolvido em seus primeiros contatos com o ambiente escolar, sendo que, deve ser de forma prazerosa em que o mesmo sinta-se em um local acolhedor onde o despertar de suas curiosidades venham a fluir de maneira espontânea, de acordo com as metodologias utilizadas pelo professor, para que tanto a linguagem quanto a leitura se desenvolvam por meio das brincadeiras, contos de histórias, jogos e outras atividades lúdicas em que o aluno desperte em se a vontade de aprender, e assim o trabalho do educador venha obter um bom resultado.

Outros conceitos relevantes no desenvolvimento da linguagem da criança na educação infantil são as normas disciplinares do comportamento de cada aluno na pré-escola, estes conceitos tem muito haver com a linguagem que o educando trás de casa. Portanto, o bom ou o mau comportamento que a criança tem muita vezes vem da família e neste caso cabe ao seu professor buscar trabalhar com seu aluno as maneiras corretas de se expressar e ainda ensinar o mesmo quais as palavras podem ser ditas tanto no ambiente escolar quanto social, se o caso for complicado o educador deve buscar a ajuda da família ou até mesmo de outros profissionais da área da educação para discutir e buscarem soluções.

Uma das tarefas da educação infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante. Isso significa que o professor deve ampliar as

condições da criança de manter-se no próprio texto falado. Para tanto, deve escutar a fala da criança, deixando-se envolver por ela, ressignificando-a e resgatando-a sempre que necessário (BRASIL, 1998, p. 135).

De acordo com a referência pode-se destacar a relevância do modelamento da linguagem da criança que pode ser trabalhada pelo professor na educação infantil, ou seja, é a partir do dialogo com seus alunos que o educador ensina os mesmos a se expressarem aos poucos de maneira correta, sendo assim os educandos não desaprendem o que já sabem, e sim aprendem que nem tudo que sabem falar pode ser dito em qualquer ambiente. O professor educador deve se atentar para as questões que dizem respeito à boa aprendizagem de seu aluno que na fase da educação infantil quanto mais ouvirem e expressarem frases com palavras formais mais os mesmos se aprimoram com as linguagens corretas.

Conversar, narrar, brincar e comunicar-se podem se constituir como eixos fundamentais da organização do trabalho com a linguagem oral na escola, pois, em todos os casos, não faltam oportunidades para aprender. E tudo vale a pena para tornar o cotidiano das crianças mais falantes (AUGUSTO, 2011, p. 63).

Segundo o autor as metodologias voltadas para as conversas, brincadeiras, entre professor e alunos gera uma dinâmica agradável em que o educando aprende e ao mesmo tempo se diverte. Sendo assim estas metodologias são eficazes para que a criança possa fazer da escola um local onde os mesmo sinta prazer pelo que aprendem principalmente com as linguagens formais que as aulas de seus mestres lhe proporcionam a aprenderem de maneira lúdica e prazerosa. (PERRONI apud AUGUSTO, 2011, p. 21), indica três fases do desenvolvimento narrativo na criança:

Na primeira fase, a presença do adulto é fundamental no momento de contar histórias e no jogo de contar, na primeira situação a criança assume um papel de ouvinte, e na segunda ela se apoia no discurso do adulto e através de perguntas feitas pelo adulto vai dando significado a fala e compondo uma pronarrativa. Na segunda fase, a criança se separa da fala do adulto e através de memorização e conhecimento ela relata experiências pessoais. Na terceira fase, a criança passa a narrar autonomamente reconhecendo-se como próprio locutor. Partindo dessa perspectiva podemos entender que o papel do professor é fundamental para assegurar a construção da narrativa, podendo organizar situações que promova as primeiras pronarrativas. (PERRONI Apud AUGUSTO, 2011, p. 21)

Entende-se que o professor é fundamental, para o desenvolvimento da linguagem da criança, sendo que o mesmo pode proporcionar diversos métodos,

para seu aluno aprender o modo correto de se expressar e relatar seu próprio cotidiano que vivencia tanto na escola como em casa, é notável que no início cada criança tenha um aprendizado e um jeito diferente de interpretar as coisas, porém as mesmas se baseiam na linguagem que ouvem dos adultos tanto da família quanto em outros meios sociais e ao serem inseridos ao meio dos conhecimentos educacionais os alunos passam a aprenderem as palavras de acordo com a gramática trabalhada pelo seu educador na sala de aula.

Segundo a ideia de Rego, (2003, p. 64), "tanto nas crianças como nos adultos, a função primordial da fala é o contato social, a comunicação, isto quer dizer que o desenvolvimento da linguagem é impulsionado pela necessidade de comunicação". Neste caso as crianças na fase da educação infantil elas são impulsionadas à desenvolverem a linguagem, para se comunicarem com seu professor, colegas de classe e com outros meios sociais, sendo que ao verem as novidades que se deparam no seu cotidiano os mesmos sentem a vontade de interrogar os adultos e saberem o porque de cada coisa, e isso proporciona nas crianças o desejo de se comunicarem com o mundo dos adultos o que acaba facilitando à aprendizagem.

Portanto a função da linguagem da criança em sua fase da educação infantil é primordial, para que a mesma venha desenvolver futuramente um aprendizado educacional que facilite o seu conhecimento, para o mundo que a cada dia vem mudando suas tecnologias e avançando em seus desenvolvimentos científicos, além destas possibilidades há também uma preparação, para a convivência em meio à sociedade globalizada. Portanto quanto mais cedo à criança conseguir desenvolver a linguagem formal melhor será para o seu aprendizado educacional.

2.2 TIPOLOGIAS DAS LEITURAS DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os tipos de leitura na educação infantil são trabalhados de acordo com as metodologias adotadas por cada profissional da área, sendo que há vários métodos e recursos pedagógicos desenvolvidos pelo professor que facilitam o aprendizado da criança em sua fase inicial na pré-escola. Segundo Cagliari, (2001, p. 148) "A leitura é extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma

herança maior do que qualquer diploma”, ou seja, leitura é conhecimento que se leva pra uma vida toda.

O conhecimento das habilidades referentes ao eixo da leitura é de suma importância para a aprendizagem. Assim, é na Educação Infantil, que a criança passa a conhecer a leitura de maneira formal. Se o mesmo traz de casa o hábito de leitura se torna mais fácil, caso contrário é necessário todo um processo de conquista e de sedução em prol de uma leitura prazerosa, e que tenha sentido para a criança. (COELHO; MACHADO, 2015, p. 9)

Percebe-se que a ideia busca mostrar que a leitura deve ser incentivada desde cedo, para que a criança possa pegar o gosto pela mesma, sendo que cabe ao professor buscar conhecer quais os alunos que trazem o costume ou o incentivo de casa e os demais que necessitam de uma boa metodologia desenvolvida pelo educador, para desempenharem suas vontades de aprender e descobrirem o prazer pela leitura. Neste caso é relevante que o professor faça leituras historinhas, gibis e outros meios que faça seus alunos sentirem o bom gosto e o prazer de ouvirem e participarem da leitura em sala de aula.

Para ocorrer uma mudança de postura é necessário que haja compromisso em querer mudar. Não se pode permitir que a neutralidade continue permeando diante às situações que são impostas, perpetuando comportamentos manipuláveis pelo sistema educacional que castra qualquer possibilidade de desenvolvimento reflexivo, sendo o homem sujeito de sua educação e não objeto dela. (FREIRE, 1979, p. 58)

Entende-se que o autor faz uma crítica em relação ao sistema de ensino, pois a educação não é um objeto pronto e acabado e sim algo que precisa está em constantes mudanças buscando o aprimoramento e adaptando-se as modificações da sociedade que depende da educação formal, para alcançarem a evolução de uma tecnologia avançada que a cada dia vem cada vez mais se modificando. Portanto, fazer parte de um aprendizado de uma leitura que, busca explicar estes avanços tecnológicos, pode despertar na criança a curiosidade de adquirir mais conhecimentos em relação ao seu mundo globalizado.

Trabalhar com alunos na educação infantil com alguns tipos de leituras que desperte nas crianças a vontade de aprender é relevante que o professor busque algo que chame a atenção dos educandos, ensinar palavras que diga nomes de objetos que estão acostumados á verem no seu dia a dia, leituras de historinhas de conto de fadas e outras, tudo isso desperta na criança a curiosidade de um porque

de tudo, é comum a criança ver uma imagem e imaginar algo sobre a mesma ou perguntar a um adulto o que é, e o porquê, então ao fazer com que o educando tenha a vontade de aprender é importante que educador ensine através das palavras escritas, pois assim o aprendizado tende a evoluir.

A família tem um importante papel no desenvolvimento de nossa subjetividade na medida em que dela fazem parte as primeiras pessoas com as quais temos contato, portanto, antes mesmo de ser alfabetizada, a criança pode ser levada a descobrir o quanto é importante e interessante o contato com a leitura. Assim, o ambiente familiar e a escola de Educação Infantil exercem grande importância na formação do sujeito leitor. (KRETZMANN; RODRIGUES, 2006, p. 395)

De acordo com ideia a família em parceria com a escola desenvolve um papel relevante no aprendizado da criança que recebe de casa a influencia familiar voltada, para o aprendizado da leitura e o mesmo tende a ter um bom desempenho no conhecimento educacional formal, sendo que, o ambiente familiar juntamente com o centro de educação infantil exerce uma grande relevância na formação do sujeito leitor o que pode facilitar o entendimento e a interpretação de textos conforme a evolução em sua vida educacional. Segundo Abramovich:

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai, ou dos avós, contando contos de fada, trechos da bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia- numa tarde de chuva, ou domingo- ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz. (ABRAMOVICH, 1997, p. 16)

De acordo com a ideia estes tipos de leitura que a criança ouve ou aprende em casa através do pai ou da mãe é relevante que o professor adote em sala de aula, buscando com o passar do tempo uma evolução nas tipologias de leituras e aprimorando o conhecimento do aluno, pois é a partir de pequenos textos que se aprende a ler os mais avançados. No entanto, o recurso pedagógico que faz parte das metodologias trabalhadas pelo o educador na escola deve ser voltado, para a curiosidade do educando como, por exemplo, fotos, desenhos ilustrativos, textos coloridos e leituras de histórias que desperte a vontade de aprender na criança. Azevedo, (1998) relata que:

Um livro ilustrado é composto por pelo menos três sistemas narrativos que se entrelaçam:

- a) o texto propriamente dito, forma, estilo, tom, imagens, motivos, temas.
- b) as ilustrações, suporte: desenho, colagem, fotografia, pintura e também em cada caso: forma, estilo, tom, etc.
- c) o projeto gráfico, capa, diagramação, disposição das ilustrações, tipologia escolhida, formato, etc. (AZEVEDO, 1998, p. 73)

Portanto, os livros em que o professor pode recorrer, para trabalhar o aprendizado da leitura com seus alunos na educação infantil são relevantes que o mesmo chame a atenção da criança desde sua capa que deve ter uma ou várias imagens ilustrativa, para despertar a curiosidade do aluno em descobrir o que está escrito no livro, ou seja, as imagens despertam a imaginação e as palavras escritas à descoberta da história apresentada. Outros meios que o educador pode desenvolver é a criação das próprias histórias através de desenhos e pinturas feitas pelo os alunos em sala de aula o que também estimula no aprendizado da leitura.

A escola é a instituição encarregada da alfabetização da criança; entretanto, os meios para a difusão da leitura provem de um setor mais amplo. Dizem respeito ao conjunto de uma política de leitura, que transcorre preferencialmente na escola, mas resulta de um posicionamento de toda a sociedade. (ZILBERMAN, 1990, p.106).

De acordo com a ideia podemos dizer que a escola é o local em que são posto em discussão as metodologias de ensino voltadas para uma alfabetização de qualidade para o aluno, sendo que estes métodos são pensados e analisados por todo um grupo de educadores que em reunião pedagógicas expõem várias ideias que vem dando certo e que tiveram bons resultados quando exercidas na prática junto aos educandos em sala de aula, a partir destas discussões os professores buscam adotar da melhor maneira as metodologias que tiveram melhores resultados no ensino aprendizagem. Segundo Solé:

No ato de ler há objetivos diversos: estudar, informar, revisar um texto escrito pelo próprio aluno ou simplesmente pelo prazer. O professor necessita explicitar para a turma essas diferentes finalidades e trabalhar as modalidades próprias para cada uma delas. (SOLÉ, 2004, p.88).

Portanto, neste caso é relevante que o professor conheça bem a capacidade de cada aluno, sendo que o mesmo deve se atentar para, a maneira em que seus educandos conseguem ler e interpretar as leituras realizadas por eles ou pelo próprio educador em sala de aula, como na educação infantil os textos utilizados são

mais simples e curtos o professor deve se atentar para as melhores maneiras de chamar atenção do aluno com gestos engraçados ou fazendo certo suspense, sendo assim a criança faz com que sua imaginação comece a fluir, ou seja, a curiosidade e a vontade de aprender faz o aluno desenvolver a aprendizagem pela leitura.

(...) a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda "analfabeta", por que não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma, letrada. (SOARES, 2004, p. 24)

De acordo com Soares, é comum em um ambiente de educação infantil ver crianças rodeadas de livros ilustrados contendo diversas historinhas infantis, no entanto os alunos costumam pegar folhear e fazer de conta que estão lendo através das imagens encontradas nos livros conseguem imaginar os acontecimentos e o sentido de cada uma. Portanto, neste caso a criança é considerada letrada, é a partir destas curiosidades que o professor deve se apropriar para, então incentivar o aluno na aprendizagem da leitura, pois é importante que o educador realize a leitura em voz alta para, que a criança tire suas conclusões entre a imaginação e a realidade do que está escrito nos livros.

A alfabetização não pode ser reduzida a um aprendizado técnico - linguístico, como um fato acabado e neutro, ou simplesmente como uma construção pessoal intelectual. A alfabetização passa por questões de ordem lógico-intelectual, afetiva, sócio-cultural, política e técnica. (FREIRE, 1983, p. 60).

O local de ensino e aprendizagem deve ser adequado com objetivo de que as crianças a vejam como um lugar de sua convivência, onde existam cantinhos especiais para leitura que contenham todo o tipo de material escrito que possa chamar atenção e dar estímulo. Este ambiente deve incentivar as atividades para o professor trabalhar lendo para os alunos, dando ênfase aos textos escolhidos por eles. Sendo assim os alunos passam a ter mais um incentivo pela aprendizagem da leitura.

Ao desenvolver atividades de leituras em sala de aula com alunos da educação infantil é relevante que o educador tenha em mãos materiais que chamem a atenção da criança como por exemplos: livros com capas e páginas ilustradas e com histórias ou ensinamentos que possam atrair seu educando não só para o

mundo da imaginação mais sim para, algo que o mesmo esteja acostumado a ver ou ouvir em seu cotidiano, ou seja, a curiosidade da criança de descobrir ou lembrar-se de algo do seu dia a dia leva a mesma a se tornar interativo e interessado pelo o mundo da leitura.

O período da infância é um momento em que as crianças estão mais propícias a desenvolverem seus hábitos pela aprendizagem, no entanto consideramos que seja essencial incentiva-las ao gosto pela a leitura desde pequenas. Faz-se necessário mostrá-las que o ato de ler além de poder ser usado como obtenção de informações pode ser muito prazeroso, fantástico e lúdico.

Relatar a relevância do manuseio de materiais educativos, de textos (livros, jornais, cartazes, revistas etc.), pelos os alunos na educação infantil, uma vez que ao observar produções escritas à criança passa a conhecer de forma gradativa as características formais da linguagem, a mesma construirá conhecimentos a cerca da leitura estando inserida ao ambiente favorável ao letramento que a possibilite presenciar e participar das aulas de leituras de forma prazerosa, sendo assim o desenvolvimento do ensino e aprendizagem torna-se mais eficaz, para o processo educacional como um todo.

2.3 DESAFIOS DE TRABALHAR A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Ao ensinar à leitura na educação infantil a mesma torna-se um instrumento valioso para apropriação de conhecimentos relativa ao mundo escolar e fora dele. De acordo com Cagliari (2001, p. 51), “a grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, chegando até a pós-graduação é decorrente de leitura”. Entende-se que, na afirmação o autor baseou-se no fato de que muitas pessoas só praticam a leitura na fase escolar, ou seja, uma vez concluída a escolarização não voltam mais a ler, pois concebem a leitura como somente um instrumento que lhe permite cumprir um dever e não como um meio para estudar o meio social, ou refletir sobre suas mudanças, buscando na história aquilo que a atualidade não mostra. Segundo Guimarães, (2005):

Um ambiente de letramento para jovens leitores é aquele que nutre o interesse e a curiosidade sobre a linguagem escrita e apoia o esforço das crianças para se tornarem leitores e escritores. As atividades feitas entre pais e filhos, como as seguintes, aumentam o interesse e o conhecimento das crianças sobre a linguagem escrita proporcionando oportunidades de

observar, bem como participar, de atividades significativas e funcionais. (GUIMARÃES, 2005, p. 208)

Observa-se então uma relação sobre a influência que o adulto, transmite a criança, sobre o desejo pela leitura, pois com o incentivo dos pais e o trabalho do professor, os desafios voltados para a aprendizagem do aluno sobre a leitura tende a ser menos trabalhoso tanto em casa como na escola. Sendo assim todo o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve de maneira gradativa, porém vale ressaltar que nem todos os alunos tem um bom incentivo junto à família neste caso cabe ao professor juntamente com a orientação e os demais profissionais buscarem métodos para incentivar a criança em busca do conhecimento junto à escola.

Portanto a iniciação da leitura da criança na educação infantil é relevante o papel mediador do professor, pois será de sua responsabilidade proporcionar aos alunos espaço adequados de leitura, transformando estes locais em situações prazerosas de aprendizagem. Sendo assim o educando desenvolve em si a vontade de aprender e descobrir novos horizontes em relação ao mundo literário, neste caso o educador poderá tanto ler junto aos seus alunos histórias infantis ou criá-las de maneira inteligente e engraçadas para assim chamar a atenção de seu alunado em sala de aula.

O próprio conjunto de conhecimentos construídos anteriormente ao ingresso à escola não é uniforme. Alguns alunos chegam à sala de aula já tendo certa familiaridade com as letras, sabendo nomeá-las e, alguns, até entendendo a lógica de junção dessas letras para formar palavras; outros chegam sem compreender que os símbolos que usamos (letras) são convenções sociais e acham que podem escrever com rabiscos ou mesmo com desenhos. (MORAIS; ALBUQUERQUE; LEAL, 2005, p.90)

Na educação infantil poucas crianças conseguem decifrar algumas letras ao entrar na escola, no entanto cabe ao professor começar a trabalhar metodologias de adaptação de seus alunos em sala e fazer com que os mesmos se familiarizem ao novo ambiente inserido que é a escola. Sendo assim iniciar-se os desafios de ensino e aprendizagem em que o educador faz um diagnóstico para avaliar quais os alunos tem mais e menos dificuldades de aprender, para então o mesmo buscar materiais pedagógicos exclusivos da educação infantil que possam desenvolver o aprendizado básico de seus alunos.

Vale ressaltar que um bom planejamento realizado em conjuntos com os demais profissionais da educação na escola, é essencial para o rendimento da aprendizagem, pois é nas reuniões em que todos tem a oportunidade de discursarem os melhores métodos utilizados em benefício do aprendizado dos alunos em sala de aula, sendo assim cabe ao professor saber ouvir e avaliar quais as melhores metodologias que o mesmo poderá adotar de acordo com as necessidades de seus educandos, para o desenvolvimento da leitura na educação infantil. Segundo Kretzmann e Rodrigues:

Aproximar a criança na Educação Infantil da leitura é aproximá-las de algo que, na sua maioria, já conhecem. Portanto, trata-se simplesmente de tornar natural o ensino e a aprendizagem de algo que lhes interessa. (KRETZMANN; RODRIGUES, 2006, p.40).

Entende-se que este é um dos principais desafios do professor na sala de aula com as crianças da educação infantil, pois o mesmo deve obter métodos que possam chamar atenção de seus alunos mostrando-os que a leitura é algo prazeroso que propõe uma serie de conhecimentos em relação ao mundo dos livros, neste caso o educador utiliza mais os de historinhas infantis como contos de fadas e outros tudo isso serve para atrair seus pequenos para o mundo da imaginação despertando-nos mesmos a vontade de aprender o que as formulas escritas nos livros descrevem.

Como a imitação faz parte do processo de aprendizagem da criança, ver outras pessoas lendo é importante para as suas primeiras experiências com a leitura. Aprende-se a ler vendo outras pessoas lerem, prestando atenção às leituras que elas fazem para si, tentando ler, experimentando e errando. (KRETZMANN; RODRIGUES, 2006, p.394)

De acordo com a ideia é relevante lembramos que as crianças desenvolvem suas aprendizagens imitando e interagindo junto com os adultos é assim junto à família, meios de comunicação, na rua e na escola torna-se mais relevante esta imitação, pois ao ver seu professor orientando e ensinando a leitura a criança tem a curiosidade de perceber se o mesmo demonstra certo animo na hora da aula, sendo assim o aluno poderá entender que fazer uma leitura pode ou não ser algo prazeroso, portanto, o educador deve está sempre atento, para estas ocasiões, ou seja, ter cuidado para não desmotivar seus alunos por parte da leitura, pois a criança é motivada por algo que a mesma pensa ser bom para seu cotidiano.

A motivação ao hábito de ler é relevante na fase infantil, sendo que ocorre juntamente com início da alfabetização na escola, neste caso a criança irá carregar este aprendizado por toda vida, por isso tamanha relevância no impacto que o ensino terá e nas metodologias de ensino que serão utilizadas pelo o professor na educação. Segundo Silva (1993, p. 38-39) afirma que "se faz necessária uma reformulação radical nas formas de encaminhamento da leitura escolar em termos de pedagogia de leitura". Ou seja, o aluno deve ser motivado em relação à leitura como algo prazeroso e não como um dever a ser cumprido.

A Academia Americana de Pediatria recomenda aos médicos que orientem os pais a lerem para os seus filhos. Desde o nascimento, a super estimulação tem se tomado uma constante em casa e invadido o espaço escolar. Livros no banho e e-books são elementos cuja proposta é desencadear o gosto pela leitura logo cedo. O equilíbrio entre inseri-los na cultura letrada e "forçar" funções para as quais ainda não estão preparados, defendem os especialistas, depende de bom senso (RUBIM, JORDÃO, 2015, p. 01).

Entende-se que o incentivo pela leitura deve iniciar desde cedo quanto mais à criança tem acesso ao mundo literário mais ela terá a chance de se tornar um bom leitor. Em relação às questões familiares é relevante que os pais desde o nascimento dos filhos comessem a lerem para os mesmos, ou seja, as crianças são influenciadas muitas vezes pelos familiares que servem de exemplos, para elevarem a um caminho bom ou ruim com isso faz-se necessário uma boa relação entre família e escola, sendo que esta parceria torna a vida educacional da criança com maiores chances de desenvolver o aprendizado pela leitura.

Trabalhar com as crianças leituras que provocam o interesse de acordo com a faixa etária também é uma estratégia no desenvolvimento e estímulo do ler. De acordo com Silva, (2003):

Mais especificamente, para que ocorra um bom ensino da leitura é necessário que o professor seja ele mesmo, um bom leitor. No âmbito das escolas, de nada vale o velho ditado faça como eu digo (ou ordeno!), não faça como eu faço (porque eu mesmo não sei fazer) isto porque os nossos alunos necessitam do testemunho vivo dos professores no que tange à valorização e encaminhamento de suas práticas de leitura. (SILVA, 2003, p. 109).

Portanto, quando o autor refere-se ao professor como um bom leitor entende-se que, o aluno ver seu educador como exemplo, para seu aprendizado, é comum

perceber as crianças imitando os adultos em casa, e isso não é diferente dentro da escola quando o aluno observa seu professor fazendo uma boa leitura e transmitindo certo animo pela mesma, é com estes exemplos que o educando desperta em se a vontade de aprender a ler e descobrir a linguagem dos livros, pois na fase da educação infantil é que as crianças estão apta há iniciar o conhecimento que tanto a família e a escola têm a lhe oferecer.

Chegando ao nível de suposição alfabética, o professor enfrenta outro problema relacionado com a Língua Portuguesa: varias palavras faladas não correspondem com sua forma escrita. Há uma tendência de falar palavras que terminam com E e O serem substituídas, respectivamente, por I e U ou ser pronunciado U quando palavras possuem L, segundo Lemle, (2019):

O professor deve estar apto a explicar que a posição precisa ser levada em conta para a correspondência entre sons e letras. Assim, no fim das palavras é a letra O que transcreve o som [u], e é a letra E que transcreve o som [i]. Em relação ao fim de sílaba, ocorreu na região em que vivemos uma mudança de pronuncia do L e por isso pronunciamos como [u] essa partezinha da palavra que nossos avós pronunciavam como [i]. (LEMLE, 2009, p. 20).

Observa-se então mais um desafio, para o professor trabalhar com bastante cautela com seus educandos na educação infantil sendo que as crianças nesta fase em sua maioria não conseguem emitir o som das palavras corretamente. Portanto cabe ao educador desenvolver junto aos alunos metodologias que proporcione uma aprendizagem que se desenvolverá com o tempo de acordo com as leituras que são realizadas pelo professor em sala e também com exemplos de certas palavras que são faladas de um jeito e escritas de outro.

De acordo com Guimarães (2005, p. 159), "A atuação pedagógica e intencional do adulto, na Educação Infantil, adquire uma importância decisiva para o desenvolvimento psíquico da criança", portanto, cabe ao professor fazer uma avaliação observadora para avaliar os níveis de capacidade de aprendizagem de cada aluno em sala de aula. Sendo assim o educador passa a trabalhar de maneira gradativa tanto com a classe como com cada aluno individualmente buscando meios para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

As atividades lúdicas, Vygotsky, são fontes de desenvolvimento proximal, pois a criança, quando brinca, demonstra e assume um comportamento mais desenvolvido do que aquele que tem na vida real. As atividades

lúdicas oportunizam situações de atuação coletiva, possibilitam imitações de comportamento mais avançado de um semelhante, exercício de funções e papéis para os quais ela ainda não está apta, o conhecimento e o contato com objetos reais e com aqueles criados para atender aos seus desejos de experimentação. (VYGOTSKY, 1991). O professor pode desenvolver, por meio da brincadeira, conhecimentos, habilidades, funções e comportamento que estão latentes ou em estado de formação na criança. (GUIMARÃES, et al, 2005, p. 168)

Percebe-se que, as metodologias lúdicas adotadas pelo professor em sala de aula da educação infantil, tende a mostrar na pratica a realidade para o aluno, sendo que o manuseio de objetos motivado pelo educador junto às brincadeiras com as crianças faz com que os mesmo aprendam brincando. No entanto é relevante que o professor procure trabalhar com dinâmicas que os pequenos não estranhem e nem sintam medo de participarem, pois algumas brincadeiras que para uns pode ser diversão e aprendizagem para outros poderá causa trauma ou medo, diante destas situações é preciso que aja uma boa preparação das aulas que iram ser repassadas aos alunos da educação infantil.

3 AS PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ENGENHEIRO FRANCISCO BARROS, DISTRITO DE CAMPO VERDE, ITAITUBA- PARÁ.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA

No ano de 1983, sob a administração do então Prefeito Municipal de Itaituba Francisco de Mendonça, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros, deu início as suas atividades educacionais, localizada no Distrito de Campo Verde Km 30, município de Itaituba/PA, prestando serviços aos alunos que estudavam de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, em três turnos: manhã, intermediário e tarde. Possuía apenas duas salas de aulas, cozinha e um almoxarifado, com qual o quadro funcional de 03 professores, uma servente e uma professora responsável Iselda Honorato Selestrino que assumia tanto a direção da escola, como a secretaria escolar.

No ano de 1986 aconteceu a implantação do 1º grau completo, hoje ensino fundamental, e a escola passou a funcionar com total de 250 alunos, aumentando assim o quadro de funcionários. Em 1997 houve poucas, mas significativas mudanças entre elas a implantação da APM (Associação de Pais e Mestres). Neste ano, o número de alunos permaneceu inalterado, mas em 1998 o número aumentou para 357 e em 1999 o alunado chega a um total de 455 e a Escola passa a atender em três turnos, manhã, tarde e noite.

Em 2001 novas mudanças políticas ocorrem e a professora Quilda da Silva Ghizoni, que já era funcionária da instituição, assumiu a direção da escola e também trabalhou buscando melhorias. Entre elas lutou pela implantação do Ensino Médio através do GEEM (Grupo Especial De Ensino Modular), atual SOME. O Ensino Fundamental funcionava normalmente com turmas até a 8ª série. Em 2002 foi construído um novo pavilhão escolar com quatro novas amplas salas de aulas.

Em 2003, dona Quilda deixa a direção e assume a função de diretora a professora contratada, Sônia Maria Caetano e Rita de Almada Ghizoni, funcionária da Escola desde 1992, assume a vice direção. A Escola funciona com 28 funcionários para atender a 541 alunos do Ensino Fundamental. Neste ano, a escola recebe autorização do Conselho Estadual de Educação para funcionar normalmente.

E neste ano também passa a funcionar o Ensino Médio Através do GEEM que inicialmente atendia 62 alunos.

No ano de 2005 a professora Rita de Almada Ghizoni assume a direção da escola através de votação por aclamação em reunião comunitária juntamente com a colega de trabalho, professora M^a Eliana Bezerra Soares. Neste ano a Escola, através do vereador João Pereira dos Santos, conseguiu sua primeira revitalização. O número de alunos do Ensino Fundamental passou para 670 e os alunos do Ensino Médio somaram um total de 150. A Escola contou com o trabalho de 27 funcionários incluindo professores, apoio e administrativo.

No ano de 2013 iniciam-se as aulas no novo prédio e continua como Diretora a professora Rita Almada Ghizoni, sendo a vice diretora a professora Cláudia de Sousa Almada. Com uma clientela de 621 alunos do Ensino Fundamental I e II e EJA (Educação de Jovens e Adultos) e 200 do Ensino Médio Modular. Neste ano também começou a funcionar a sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), com uma clientela de 10 alunos. Em 01 de Agosto de 2013 a professora Cláudia de Sousa Almada é eleita à nova Diretora da escola e tem como vice diretora a professora Sandra Ferreira de Sousa.

No ano de 2015 foram matriculados 602 alunos de Ensino Fundamental I e II e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Neste ano o Ensino Médio passou a ser regular com 04 turmas anexas a Escola Estadual Benedito Correia de Sousa, com uma clientela de 230 alunos funcionando no prédio da escola em parceria com o Estado. Continua como Diretora a Professora Cláudia de Sousa Almada, Vice-Diretora a Professora Sandra Ferreira de Sousa e teve como Técnica, a Professora Rita de Almada Ghizoni.

Em Agosto do corrente ano, o Professor Francisco do Nascimento Santos é indicado pelo atual governo a Diretor da Escola. No ano de 2017 foram matriculados 827 alunos da Educação Infantil, que passou a funcionar no prédio da escola por determinação da Secretaria Municipal de Educação, Ensino Fundamental I e II e EJA (Educação de Jovens e Adultos), 220 do Ensino Médio. A Professora Cláudia de Sousa Almada assume a Direção juntamente com a Professora Sandra Ferreira de Sousa por indicação política.

Atualmente, a escola atende 827 alunos (oitocentos e vinte e sete). O seu quadro de funcionários está composto por 46 pessoas entre professores e pessoal de apoio, em que este está distribuído da seguinte forma: 01 (uma) Diretora, 01

(uma) Vice diretora, 01 (uma) Secretária Escolar, 03 (três) Merendeiras, 27 (vinte e sete) Professoras, 03 (três) Vigias, 05 (cinco) Auxiliares de Serviços Gerais, 03 (três) auxiliar administrativo, 01 (uma) técnica e 01 (uma) cuidadora.

A maioria dos funcionários é concursada pela Prefeitura Municipal de Itaituba-PA, porém, 15 (quinze) professoras do referido Centro são contratadas temporariamente. A missão da escola é contribuir para constantes melhorias das condições educacionais da população de Campo Verde, visando assegurar-lhe uma educação de qualidade dentro de um espaço criativo e acolhedor e que respeite os princípios humanos.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Para alcançar o resultado deste trabalho, foi empregada uma metodologia auxiliada a uma pesquisa qualitativa, descritiva e quantitativa, sendo esses métodos necessários para, conhecer melhor as práticas de leitura na educação infantil na escola Engenheiro Francisco Barros. Desse modo, foram utilizadas perguntas para as professoras da educação infantil. Levando em consideração, a experiência das entrevistadas em trabalhar com crianças em início de alfabetização.

Dessa maneira, a coleta de dados ocorreu através de questionário com perguntas para as professoras de ensino infantil, junto ao questionário, foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecimento da participação voluntária da pessoa como sujeito da pesquisa, de forma a sensibilizá-las sobre os objetivos e a importância da pesquisa em questão.

Esse estudo é Bibliográfico, sendo que houve a necessidade de fazer um levantamento prévio dos principais autores que discutem o tema a ser abordado. O trabalho trata-se de um estudo exploratório, pois o mesmo procura ampliar as questões relacionadas às práticas de leitura na educação infantil. A referida pesquisa foi realizada em junho de 2018.

Portanto, os questionários respondidos pelas professoras tinham 10 (dez) perguntas, que foram elaboradas para análise da pesquisa de gráficos e tabelas que esclarecem os resultados obtidos.

3.3 RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA

Nessa abordagem de estudo utilizou-se a aplicação de questionários com dez perguntas. As respostas foram identificadas nos quadros através das siglas de P1 a P10, onde P= Professora, este subcapítulo relata as opiniões acerca das práticas de leitura na educação infantil. No estudo foram abordadas questões relacionadas com o tema, desse modo, é muito importante sabermos sobre as práticas de leitura na educação infantil realizada pelas docentes.

Iniciando a entrevista com as professoras da educação infantil da Escola Engenheiro Francisco Barros, perguntou-se na 1º questão: **Possui graduação? Qual?**

Quadro 1 – Formação das professoras. Fonte: Professoras da Escola Eng. Fco. Barros (2018).

Entrevistado	Justificativa dos professores
P1	<i>Sim, Licenciatura Plena em Pedagogia</i>
P2	<i>Estou cursando o 8º período de Pedagogia</i>
P3	<i>Sim, Pedagogia</i>
P4	<i>Pedagogia</i>
P5	<i>Licenciatura plena em Pedagogia</i>
P6	<i>Sim, Pedagogia</i>
P7	<i>Pedagogia</i>
P8	<i>Sou pedagoga</i>
P9	<i>Estou em formação</i>
P10	<i>Pedagogia</i>

Nota-se que, para trabalhar com alunos da educação infantil é de extrema importância ter uma graduação, ou estar em processo de formação educacional. De acordo com a tabela acima, notou-se que a maioria das docentes possui nível superior completo. Como é o caso de P1, P3, P4, P5, P6, P7, P8 e P10, que são formadas em Licenciatura Plena em Pedagogia. Já P2 e P9 ainda estão cursando pedagogia.

A formação dos profissionais da educação é muito importante para o ambiente escolar, pois uma formação adequada, faz com que haja uma educação de qualidade. Prosseguindo com a entrevista foi perguntado na 2º questão: **Possui especialização?**

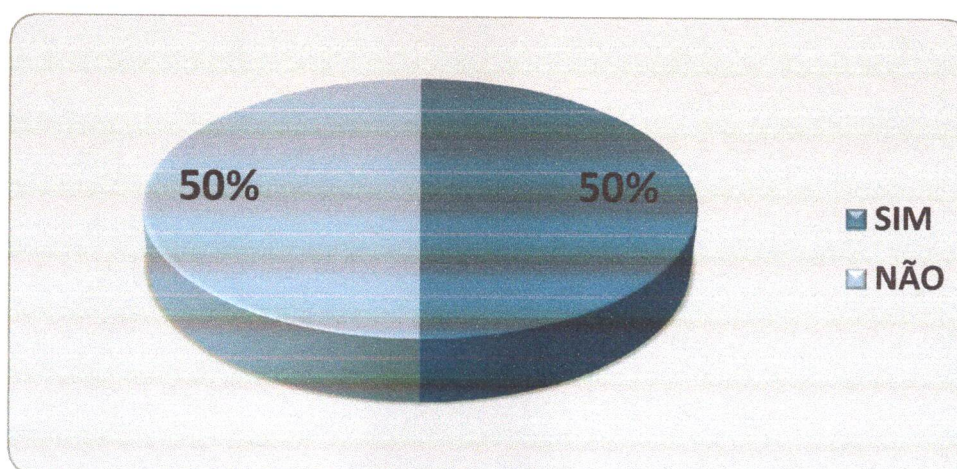


Gráfico 1- Professoras que possuem especialização. Fonte: Professoras da Escola Eng.º Fco. Barros (2018).

Dar continuidade ao seu processo de formação, deve ser um compromisso de todos os docentes. Pois se sabe que a educação está sempre em constante mudanças, e quanto mais o professor se atualiza, mais experiências o mesmo tem para repassar a seu alunos. O gráfico acima, demonstra que 50% das professoras possuem especialização, enquanto os outros 50% não tem ou não iniciaram qualquer tipo de especialização na área da educação.

Esse resultado demonstra um fator preocupante, pois como falado anteriormente, e de suma importância que o professor não se prenda apenas na graduação, mas que o mesmo busque métodos inovadores que venham enriquecer seu trabalho em sala de aula. Dando prosseguimento a entrevista, perguntou-se na 3º questão: **Qual seu tempo de atuação em sala de aula?**

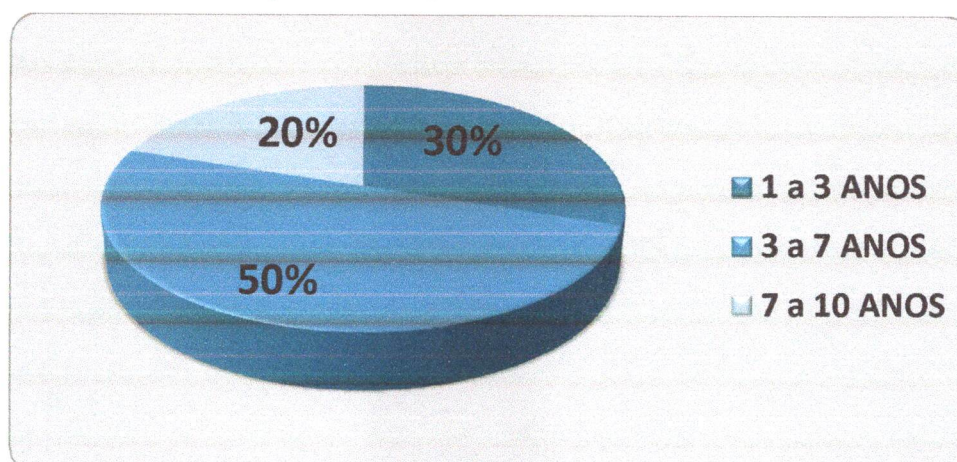


Gráfico 2- Tempo de atuação em sala de aula. Fonte: Professoras da Escola Eng.º Fco. Barros (2018).

O gráfico 2 demonstra que, 30% das professoras entrevistadas tem entre 1 a 3 anos de experiência em sala de aula, 50% tem entre 3 a 7 anos e apenas 20% tem entre 7 a 10 anos. Com os dados acima fica evidente que, a maioria das professoras possuem pouco tempo de trabalho em sala de aula, mas mesmo com pouca experiência buscam desenvolver um trabalho diferenciado.

O tempo de atuação do professor em sala de aula, também é um fator importante, para o desenvolvimento de um bom trabalho. Pois, quanto mais experiência na área, mais facilidade o docente terá para lidar com algumas situações que ocorrerem ao longo do seu trabalho.

Seguindo com a entrevista questionou-se na 4ª pergunta: **Como ocorre a leitura dos alunos em sala de aula?**

Quadro 2 - Concepções das professoras sobre a leitura dos alunos. Fonte: Professoras da Escola Eng.º Fco. Barros (2018).

Entrevistado	Justificativa dos professores
P1	<i>"Através de cartazes, leitura de histórias infantis contadas e cantadas, e também vídeos pedagógicos."</i>
P2	<i>"A leitura em sala de aula ocorre através da oralidade e livros com imagens."</i>
P3	<i>"No quadro, através de cartazes e leitura individual."</i>
P4	<i>"De forma lúdica com dramatização e interpretação."</i>
P5	<i>"A leitura ocorre em vários momentos, seja na contar de histórias infantis, nas tarefas ministradas individual ou coletivamente."</i>
P6	<i>"Através do lúdico, músicas, histórias imaginárias, fantoches, etc...."</i>
P7	<i>"Através de cartazes e livros de histórias infantis."</i>
P8	<i>"De forma coletiva".</i>
P9	<i>"Por meio de visualização dos cartazes existentes no ambiente."</i>
P10	<i>"De forma lúdica com cartazes e livros com muitos desenhos".</i>

A leitura é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e principalmente conhecer o comportamento de outras culturas diferentes da sua. Por isso é essencial a leitura em sala de aula, para **P1, P3, P7, P9 e P10** a leitura em sala acontece através de cartazes, leitura de histórias infantis, leitura individual e vídeos pedagógicos. Já **P2** diz que a leitura acontece através da oralidade e livros com imagens, **P4** afirma que em sua sala a leitura acontece de forma lúdica com dramatização e interpretação. **P5** diz que a leitura ocorre em vários momentos, seja no contar de histórias infantis, nas tarefas ministradas individual ou coletivamente. Para **P6** ocorre através do lúdico, músicas, historias imaginarias e fantoches, finalizando com **P8** afirmando que em sua sala a leitura acontece de forma coletiva.

Portanto, percebe-se a importância do papel do professor em sala de aula para ajudar no desenvolvimento da leitura das crianças da educação infantil. Logo em seguida perguntou-se na 5ª questão: **Qual a importância da leitura de imagens?**

Quadro 3- Concepções das professoras sobre a importância da leitura de imagens. Fonte: Professoras da Escola Eng.º Fco. Barros (2018).

Entrevistado	Justificativa dos professores
P1	<i>"A leitura de imagens é de fundamental importância nos primeiros anos escolar de uma criança, pois é nesta idade que elas desenvolvem a sua imaginação, as emoções e sentimentos."</i>
P2	<i>"A capacidade de instigar a imaginação das crianças."</i>
P3	<i>"Para as crianças da educação infantil é essencial, pois através da imagem, a criança compreende com mais facilidade."</i>
P4	<i>"É importante pois, a criança vendo as imagens assimila e aguça sua imaginação."</i>
P5	<i>"Essencial, pois é através das imagens que as crianças entram em contato com a sua primeira leitura visual."</i>
P6	<i>"É muito importante que a leitura tenha imagens, pois a mesma chama a atenção das crianças."</i>
P7	<i>"É por meio dela que, a criança começa a desenvolver o gosto por livros e a usar sua imaginação por meio dos mesmos, tornando-se um adulto leitor."</i>
P8	<i>"Facilitar a leitura mais adiante de palavras e textos."</i>
P9	<i>"Através da imagem, a criança vai assimilando as vogais, letras do alfabeto e por fim as palavras."</i>
P10	<i>"Incentivar a prática e o gosto pela leitura."</i>

Cada entrevistada tem um conceito sobre a leitura de imagens, para P1 a leitura de imagens é de fundamental importância nos primeiros anos escolares de uma criança, pois é nesta idade que elas desenvolvem a sua imaginação, as emoções e sentimentos. P2 diz que a leitura tem a capacidade de instigar a imaginação das crianças, P3 e P4 afirmam que a leitura para as crianças da educação infantil é essencial, pois através da imagem, a criança compreende com mais facilidade e assim aguça sua imaginação. P5 afirma que é através das imagens que as crianças entram em contato com a sua primeira leitura visual, P6, P7 e P10 ressaltam a importância das imagens na leitura, pois a mesma atrai a atenção das crianças, desenvolvendo nelas o gosto por livros. P9 e P8 acreditam que, a leitura de imagens facilita o aprendizado das vogais, alfabeto e mais adianta leitura de palavras e textos.

Tendo em mente que, o professor necessita de recursos que venham dar um suporte para o seu trabalho em sala de aula, questionou-se na 6ª pergunta: **A escola disponibiliza recursos pedagógicos para auxiliar o trabalho do professor em sala de aula?**

Quadro 4- Concepções das professoras sobre a disponibilidade de recursos pedagógicos. Fonte: Professoras da Escola Eng.º Fco. Barros (2018).

Entrevistado	Justificativa dos professores
P1	"Sim, disponibilidade de livros de histórias, internet para que, outros recursos sejam alcançados, tv, etc..."
P2	"Sim, alguns."
P3	"Não, o que dificulta o trabalho do professor e o aprendizado do aluno."
P4	"Nem sempre, a carência ainda é grande."
P5	"Sim, diversos jogos pedagógicos e também os recursos que os próprios professores elaboram para facilitar a aprendizagem."
P6	"Sim."
P7	"Sim."
P8	"Poucos."
P9	"Disponibiliza jogos."
P10	"Sim, livros e jogos que podem ser usados."

De acordo com o quadro acima, as respostas das docentes foram: **P1, P2, P6 e P7** afirmam que sim, a escola disponibiliza livros de histórias e oferece internet, para que outros recursos pedagógicos sejam alcançados. **P5, P9 e P10** dizem que lhe são disponibilizados diversos jogos pedagógicos e outros recursos próprios elaborados pelas professoras para facilitar a aprendizagem dos alunos.

Já **P4 e P8** afirmam que a disponibilidade é pouca, pois a carência desses materiais ainda é muito grande na instituição. **P3** é categórico ao afirmar que não há materiais pedagógicos na escola, o que dificulta o trabalho do professor e o aprendizado do aluno. Contudo, nota-se a função das professoras enquanto mediadoras, que cria ou favorece condições para que as crianças sejam estimuladas em seu desenvolvimento para a formação das mesmas enquanto pessoas, ouvintes e na iniciação do seu processo como futuros leitores.

Seguindo com a entrevista perguntou-se na 7ª questão: **Quais os desafios enfrentados pelos professores em relação a leitura na educação infantil?**

Quadro 5- Concepções das professoras sobre os desafios da leitura. Fonte: Professoras da Escola Eng.º Fco. Barros (2018).

Entrevistado	Justificativa dos professores
P1	"Desafios diria que não seriam muitos. Porém, existe o fato das salas de aulas super lotadas, e a não ajuda dos pais em casa acaba se tornando um desafio."
P2	"A ausência de livros de leitura infantil."
P3	"A falta de recursos e materiais para aperfeiçoar na leitura como livros infantis."
P4	"A carência, onde muitas vezes o professor precisa tirar dinheiro do próprio bolso para fazer um bom trabalho."
P5	"É enfrentar os diferentes tipos de rejeições, como não participar ativamente das atividades propostas."

P6	<i>"São poucos os desafios, pois tem vários métodos de incentivar o interesse do aluno."</i>
P7	<i>"Creio que esses desafios vem sendo superado a cada dia, pois hoje temos vários recursos para serem utilizados com relação a leitura na educação infantil."</i>
P8	<i>"Falta de livros infantis na escola. Quando queremos fazer algo diferente temos que comprar nosso material."</i>
P9	
P10	<i>"A falta de apoio dos pais."</i>

Em todas as respostas das entrevistadas, percebe-se que são vários os desafios. Para **P1** e **P10** são o fato das salas de aulas estarem sempre lotadas e a falta de apoio dos pais, **P2** e **P3** concordam que a falta de recursos, ausência de livros infantis e outros materiais são os maiores desafios na qual elas enfrentam. Já para **P4** e **P8** a falta de livros infantis e a carência são seus maiores desafios, pois segundo elas, as vezes o professor precisa tirar dinheiro do próprio bolso para fazer um bom trabalho em sala de aula. Continuando, **P5** afirma que sua maior dificuldade em sala e a não participação dos alunos nas atividades propostas. **P6** e **P7** acreditam que os desafios são poucos, pois segundo elas, atualmente existem vários recursos que podem ser utilizados durante a leitura na educação infantil. Já **P9** não respondeu à pergunta em questão.

Com base nessas respostas, percebe-se que a prática da leitura se faz necessária a qualquer criança, pois a mesma tem a função de ampliar a visão de mundo, assim inserindo um leitor competente em nossa sociedade, possibilitando também a vivência de emoções, exercendo o mundo da fantasia e o da imaginação. Mas para que isso aconteça de fato, é necessário que o professor esteja amparado de recursos que contribua para o seu trabalho em classe.

A 8ª questão perguntava o seguinte: **Quais metodologias você utiliza com seus alunos para incentivar o habito da leitura?**

Quadro 6- Concepções das professoras sobre as metodologias. Fonte: Professoras da Escola Eng.º Fco. Barros (2018).

Entrevistado	Justificativa dos professores
P1	<i>"Livros de histórias diversas, cartazes, visualização de imagens, histórias contadas que desperte a imaginação e faz de conta."</i>
P2	<i>"Livros, marionetes, painéis de historiais e TV."</i>
P3	<i>"Através de histórias infantis, manuseio com livros e figuras diversificadas."</i>
P4	<i>"O lúdico pois, brincando e cantando a criança senti mais prazer e interesse na leitura."</i>
P5	<i>"Métodos variados como, jogos pedagógicos seja do alfabeto, vogais, livros, etc..."</i>
P6	<i>"Através de cartazes, músicas, e sempre usando o lúdico."</i>
P7	<i>"Cartazes, livros de histórias infantis e jogos pedagógicos."</i>
P8	<i>"Leio com frequência para eles e com eles."</i>

P9	<i>"Jogos, brincadeiras e leitura de histórias."</i>
P10	<i>"Leitura com fantoches, livros ilustrados e dramatização de historinhas."</i>

Todas as entrevistadas afirmaram que, utilizam livros de histórias, no entanto, não se prendem apenas nesse recurso. **P1** e **P3** afirmam que utilizam cartazes com imagens diversificadas, já **P2** usa marionetes, painéis ilustrados e TV. **P4** acredita que o melhor método para ser usado é o lúdico pois, segundo ela, brincando e cantando a criança senti mais prazer e interesse na leitura. **P6** também acredita na importância do lúdico, juntamente com outros recursos como cartazes e músicas. Para **P5** e **P7** os jogos pedagógicos também são importantes. **P8** afirma ler com frequência para seus alunos, **P9** adere a jogos, brincadeiras e leitura de histórias. E por fim **P10** conclui que, pratica leitura com seus educandos através de fantoches, livros ilustrados e dramatização de historinhas.

Na penúltima questão foi perguntado as professoras: **Sente-se preparado(a) para desenvolver um trabalho diferenciado em relação as práticas de leitura de seus alunos? Por quê?**

Quadro 7- Concepções das professoras sobre as práticas de leitura. Fonte: Professoras da Escola Eng.º Fco. Barros (2018).

Entrevistado	Justificativa dos professores
P1	<i>"De acordo com os princípios adquiridos durante a minha formação e a pouca experiência, ainda assim acredito que nunca estamos preparados, pois a cada ano nos deparamos com situações diferentes, das quais precisamos buscar ajuda para saber lidar com alguns desses desafios. Com base nisso, devemos sempre estar buscando novos aprendizados"</i>
P2	<i>"Sim, pois sempre busco informações e novas metodologias para efetuar esse trabalho."</i>
P3	<i>"Sim, o professor deve procurar metodologias diferenciadas e inovadoras para atrair a atenção e a curiosidade do aluno."</i>
P4	<i>"Sim, porque sempre busco novas metodologias que faz despertar na criança o gosto e o prazer pela leitura."</i>
P5	<i>"Sim, porque já são 6 anos de prática em sala de aula e você consegue ter noções do que o aluno necessita para aprender."</i>
P6	<i>"Sim, porque hoje existe vários métodos do professor trabalhar a leitura em sala de aula."</i>
P7	<i>"Sim, pois a cada dia tenho buscado metodologias diferentes que venham despertar o interesse do aluno, não só em sala de aula, mas em todo seu dia a dia."</i>
P8	<i>"Preparada sim, mas em virtude da sala lotada e agitação dos alunos, a aula não sai como o planejado."</i>
P9	<i>"Sim, pois sempre procuro inovações que incentivem as crianças a ler."</i>
P10	<i>"Sim, pois hoje há vários cursos ensinando como se trabalhar a leitura."</i>

É importante lembrar que, o professor deve ser sempre um profissional inovador, pronto para pôr ideias novas em prática, que venha contribuir para o

ensino aprendizagem de seus alunos. Mas tendo em mente que, nem sempre será fácil promover essas ações. Como é o caso de **P1** que afirma, que apesar dos seus princípios adquiridos durante a sua formação, ainda assim acredita que os professores nunca estão preparados totalmente, pois a cada ano letivo surgem novas situações, onde na maioria das vezes o profissional da educação precisa de ajuda de terceiros para lidar com esses desafios.

Já as demais afirmam que se sentem preparadas sim, **P2** diz que sempre busca informações e metodologias novas para aplicar em sala, **P3**, **P4** e **P7** também optam por metodologias inovadoras, que despertem o interesse do aluno não só em sala de aula, mas também no seu cotidiano. **P6** e **P10** afirmam que existem várias maneiras do professor trabalhar a leitura em sala de aula. Para **P5**, os seus seis anos de prática em sala de aula são suficientes para detectar as dificuldades de aprendizagem dos seus alunos. **P9** ressalta está sempre em busca de inovações em suas aulas. **P8** afirma estar preparada, mas em virtude do número elevado de alunos em sala, acaba que atrapalhando o desenvolvimento dos alunos.

Para finalizar a entrevista foi perguntado na 10ª questão: **Quais sugestões você daria para a melhoria do trabalho do professor com os alunos em início de alfabetização?**

Quadro 8- Sugestões para a melhoria do trabalho do professor. Fonte: Professoras da Escola Eng.º Fco. Barros (2018).

Entrevistado	Justificativa dos professores
P1	<i>"Que fosse elaborados projetos envolvendo temas voltados para a educação infantil e que os mesmos fossem socializados em conjunto."</i>
P2	<i>"Buscar novos métodos para motivar os alunos no processo ensino aprendizagem."</i>
P3	<i>"Trabalhar textos, através de figuras e cartazes ilustrativos."</i>
P4	<i>"Buscar sempre novos métodos para despertar na criança o prazer, não só o dever. O lúdico pois, brincando também se aprende, com jogos, brincadeiras, etc."</i>
P5	<i>"Que de início os alunos possam assimilar as letras de uma forma que não decorem e sim aprendam seu significado."</i>
P6	<i>"Que use vários métodos que chamem a atenção do aluno, para que dessa maneira ele tenha gosto pela leitura, onde o lúdico é fundamental."</i>
P7	<i>"Que além dos livros que são muitos importantes, se use jogos pedagógicos incentivando assim, a curiosidade e o gosto dos educandos a querer aprender sempre mais."</i>
P8	<i>"País e escola trabalhando em conjunto."</i>
P9	<i>"Trabalhar de maneira diferenciada, de forma que faça com que a criança aprenda se divertindo."</i>
P10	<i>"Contos, jogos, leitura de imagens e teatro."</i>

Ao longo da entrevista as professoras demonstraram muito interesse pela leitura, e sugeriram a melhoria no trabalho do professor com seus alunos. **P1** sugeriu

que fossem elaborados projetos com temas voltados para a educação infantil. **P2** e **P4** falam de novos métodos para motivar os alunos no processo ensino aprendizagem. **P3** sugeriu trabalhar com textos, figuras e cartazes.

P5 acredita em uma aprendizagem de fato, onde o aluno não somente decore. **P6** e **P7** sugerem métodos que chamem a atenção dos alunos como, livros, jogos pedagógicos e principalmente o lúdico. **P8** sugeriu algo fundamental para uma educação de fato, pais e escola trabalhando juntos. **P9** acredita que o trabalho diferenciado do professor facilite o aprendizado, fazendo com que a criança aprenda se divertindo e **P10** sugere a prática de contos, jogos, leitura de imagens e teatro para auxiliar o trabalho do professor.

3.4 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

A prática de leitura na educação infantil é diferenciada da leitura do ensino fundamental, pois a educação não é diretamente com pequenos textos, mais sim com imagens. Com base nisso, cabe ao professor trabalhar essas práticas de leitura com seus alunos, demonstrando dessa maneira a importância da leitura na vida dos educandos desde a educação infantil. Pois, a infância é marcada por descobertas, a criança a todo momento se depara com novos universos e a leitura se torna também uma novidade para os pequenos.

Perante o resultado da pesquisa apresentada, fez-se necessário apresentar algumas propostas para melhorar a prática das professoras ao se trabalhar a leitura na educação infantil.

- ✓ Disponibilidade de jogos pedagógicos para serem trabalhados em sala.
- ✓ Recursos tecnológicos como TV e internet.
- ✓ Livros infantis ilustrados e atualizados voltados para a educação infantil.
- ✓ Disponibilidade de materiais para serem trabalhados em sala como fantoches e fantasias infantis.

Seguindo essas sugestões, podemos alcançar de forma significativa uma escola onde todos sejam beneficiados, fazendo com que os principais problemas sejam amenizados. Partindo do princípio que, as mudanças a serem implantadas devem ser assumidas por todos, tanto pelo poder público, como pela escola e a família dos envolvidos.

CONCLUSÃO

No desenvolvimento da pesquisa foi possível observar as principais práticas de leitura da educação infantil na escola, sendo que para desenvolver este trabalho é preciso que os professores tenham conhecimentos e uma boa prática na educação, pois sabemos que a teoria é algo que dar um norteamento ao professor para que o mesmo possa proporcionar métodos específicos para desenvolver na prática com seus alunos em sala de aula.

Portanto, ao observar a relevância da leitura na educação infantil percebe-se que esta prática ainda precisa de um bom aprimoramento para que a mesma possa ter um desempenho com mais abrangência, pois sabemos que muitas crianças saem da educação infantil sem conhecer nem mesmo o próprio alfabeto, mesmo sabendo da grande importância da leitura nesta fase, nem todos os professores conseguem fazer com que a maioria dos alunos desenvolva as habilidades na leitura. No entanto percebe-se que os que conseguem aprender o básico da leitura ainda na educação infantil tendem a terem um melhor desenvolvimento em seu processo educacional na escola.

A educação infantil é relevante para desenvolver as primeiras habilidades da criança em termos educacionais fora da família da mesma. Portanto, para que as problemáticas sejam amenizadas ou solucionadas é preciso que se desenvolva na escola projetos com temas voltados para leitura na educação infantil, os mesmos devem envolver desde a infância ao nível mais elevado da educação. Sendo assim por meio de reuniões palestras ou até mesmo uma formação continuada que discernem quais os direitos e deveres tanto dos educadores como também de todos os envolvidos no sistema educacional.

No entanto é relevante que cada educador e até mesmo as famílias envolvidas na comunidade escolar entendam que com uma boa colaboração dos demais as crianças tendem a se desenvolverem melhor no seu processo de aprendizagem, para isso é preciso que todos como professores, família, gestão e o técnico educacional da escola possam estar sempre em comunicação buscando as melhores metodologias para que possa ser desenvolvida uma aprendizagem educacional de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997. (Série Pensamento e Ação no Magistério).

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. **A linguagem oral e as crianças: possibilidades de trabalho na educação infantil. Educação Infantil: diferentes formas de linguagem expressivas e comunicativas**. Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. UNIVESP, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 1, p. 52-64.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira, **Por amor e por força**, Porto Alegre RS, 2006

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3.

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3ª ed., Brasília: À Secretaria, 2001.

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira, **Política e Legislação da educação básica no Brasil**, Curitiba: InterSaberes, 2012

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística: pensamentos e ação no magistério**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

COELHO, Kessia e MACHADO, Miriam Almeida. **A Importância da Leitura na Educação Infantil**. FAP. 2015.

FERREIRO, Emilia. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra. São Paulo, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FULGÊNCIO, Lucia; LIBERATO, Yara Goullart. **Como facilitar a leitura**. 7.ed. São Paulo: 2003.

GOODMAN, Yetta M. **Como as crianças constroem a leitura e a escrita**. Ed. Artes Médicas – Porto Alegre / RS, 1995.

GUIMARÃES, Celia Maria: **Perspectivas para educação infantil**, (Org.). – 1ªed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005p.

KRETZMANN, Caroline E RODRIGUES, Edilene Maria Fracaro. **A leitura na Educação Infantil**. Paraná, 2006.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do Alfabetizador**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2009.

MARAFIGO, Elisa Carbone. **A importância da leitura infantil na formação de uma sociedade de leitores**. São Joaquim, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de, Educação Infantil, São Paulo, 2008

OSTETTO, Luciana Esmeraldo, **Educação Infantil**, Campinas SP, 2012

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 15ª ed. Petrópolis: editora Vozes, 2003.

RUBIM, Débora; JORDÃO, Claudia. **Como o gosto pela leitura pode ser estimulado na educação infantil**. Disponível em: <http://revistaeducacao.com.br/textos/213/como-o-gosto-pela-leitura-podeser-estimulado-na-educacao-335626-1.asp>. Acesso em: 05 de novembro de 2018.

SANDRONI, Laura, MACHADO, Luiz. **A criança e o livro**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

SILVA, A. M. da, **Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos**. -Curitiba: Ibpx, 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 4ª ed. – Campinas, São Paulo: Papirus, 1993.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 2. Ed. São Paulo: Artmed, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1999.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: **AS PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um Estudo na Escola Municipal Engenheiro Francisco Barros, Distrito de Campo Verde, Itaituba–Pa.**

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

1. IDENTIFICAÇÃO:

- 1.1 Idade: _____
1.2 Sexo: () masculino () feminino
1.3 Possui graduação? Qual?
1.4 Possui Especialização? Qual?
1.5 Qual seu tempo de atuação em sala de aula?
() 1 a 3 anos () 3 a 7 anos () 7 a 10 anos

2 QUESTÕES SOBRE O TEMA

1º- Como ocorre a leitura dos alunos em sala de aula?

2º - Qual a importância da leitura de imagens?

3º - A escola disponibiliza recursos pedagógicos para auxiliar o trabalho do professor em sala de aula?

4º - Quais os desafios enfrentados pelos professores em relação a Leitura na Educação Infantil?

5º - Quais metodologias você utiliza com seus alunos para incentivar o hábito da leitura?

6º - Sente-se preparado (a) para desenvolver um trabalho diferenciado em relação as práticas de leitura de seus alunos? Por quê?

7º - Quais sugestões você daria para melhorias do trabalho do professor com os alunos em início de alfabetização?
